



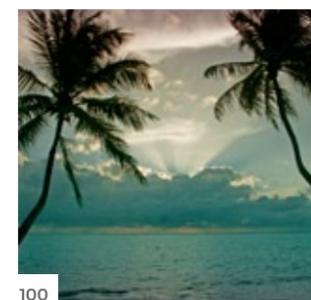
Inverno 2012

- 10 **Gênesis** Entenda a origem da nova coleção de Melissa
- 14 **Enquete** Tops da moda e da TV descrevem suas ideias de paraíso
- 30 **We Love NY** Galeria Melissa chega chegando à Big Apple
- 34 **Com alma** Artista mixa cultura de rua, folclore e religião em sua obra
- 38 **Religião para ateus** Filósofo Alain de Botton prega essa ideia!
- 60 **Extra, extra!** Jason Wu arrasa em NY e renova parceria com Melissa
- 62 **Cult Zola Jesus** visita SP e se esbalda na Galeria Melissa
- 64 **Rio-SP** Melissa lança Plastic Paradise no Fashion Rio e no SPFW
- 66 **Tendência** Glitter para brilhar e a invasão do estilo country
- 68 **Mundo Melissa** Os produtos da nova coleção, tintin por tintin
- 74 **Transcedental** Amor por Melissa ultrapassa diferenças culturais
- 80 **Altar** Fãs de Melissa falam de sua paixão pela marca
- 84 **Vá de bike** Dando um rolê na garupa de quem pedala muito
- 88 **Compras.com** Os links certos para adquirir roupas, makes e mais
- 92 **Alto mar** Brasileira surfa o mundo em cima de ondas gigantes
- 95 **Dancin'Days** Escapismo, discotecas, Brasil e Melissa
- 96 **Força na peruca!** O colorido e polêmico universo da música pop
- 98 **Aperte os cintos!** Vivendo o nirvana no topo do planeta

- 100 **Bússola Expert** em viagens aponta os picos mais lindos do Brasil
- 102 **Eu me amo!** Vigilante da autoestima ensina a evitar seus demônios
- 120 **Fun** Eva encontra Adão num lounge mutcho loko chamado "Edem"

Plastic Paradise

18 **LIKE A PRAYER** Angel da Victoria's Secret, Alessandra Ambrosio se rende aos encantos de Melissa em um iluminado ensaio fotografado em uma igreja, em Londres 44 **DEUSAS DO PAGANISMO, DO AMOR E DA MODA** lustradora inglesa Julie Verhoeven pinta, risca e rabisca olhando para os lançamentos de Plastic Paradise 104 **PLASTIC SIN** Diva oriental da edição, modelo Vanessa Lee estrela um editorial com embrulho de presente, especial para você!





PEDRO FERRARO



SANDRINE DULERMO & MICHAEL LABICA



Ilustração de Julie Verhoeven para a MELISSA ANGEL

Alessandra Ambrosio usa vestido Alexander McQueen e MELISSA INCENSE GLITTER

Confira o ensaio completo à página 18

Confira o ensaio completo à página 44

ENDEREÇOS DA EDIÇÃO Alexander McQueen alexandermcqueen.com Alexandre Herchovitch herchcovitch.uol.com.br Azzedine Alaïa nkstore.com.br Balmain balmain.com Chanel chanel.com Christian Dior dior.com Christopher Kane christopherkane.com D&G dolcegabbana.com Gareth Pugh garethpugh.net Givenchy givenchy.com Hermès hermes.com Huishan Zhang huishanzhang.com I.D Sarrieri sarrieri.com Izmaylova izmaylova.co.uk J.Maskrey jmaskrey.com Jason Wu jasonwustudio.com Jeremy Scott jeremyscott.com John Rocha johnrocha.ie Juliana Jabour julianajabour.com.br Lanvin lanvin.com Louise Gray louisegraylondon.com Marios Schwab marioschwab.com Mary Katrantzou marykatrantzou.com Melissa melissa.com.br Moschino moschino.it Nina Ricci ninaricci.com Osklen osklen.com Reinaldo Lourenço reinaldolourenco.com Stella McCartney stellamccartney.com Triton triton.com.br Versus versace.com Vivienne Westwood viviennewestwood.co.uk

CONSELHO EDITORIAL

Eduardo Jordão de Magalhães,
Erika Palomino, Márcio Cócara
Paulo Pedó Filho, Raquel Metz Scherer
e Rodrigo Leão

REDAÇÃO

Diretora de Redação Erika Palomino
Editor Sergio Amaral
Editora-assistente Duda Porto de Souza
Coordenadora de Produção Vivi Bacco

ARTE

BIZU Design com Conteúdo
Direção de criação Ana Starling
e Roberto Guimarães Projeto gráfico
e direção de design Ana Starling
Design e direção de arte Teo Menna
Design Juliana Vomero

Tratamento de imagem
Juliana Nallini e Vivi Bacco
Produção gráfica Alberto Veiga
Pré-impressão Retrato Falado
CTP, Impressão e acabamento
IBEP Gráfica

COLABORADORES

Arthur Veríssimo, Charlotte Lawton,
Cheryl Konteh, Chisato, Chris Bicalho,
coletivoCRU, Cordelia Weston, Eamonn
Hughes, Esra Rosie, Flavio Teperman,
Frank Dezeuxis, Gisela Rao, Glenis
Baptiste, Ilana Rehavia, Jed Skrzypczak,
Jeon Seung Hwan, Julie Verhoeven,
Kenichi, Kenny Campbell, Maira
Goldschmidt, Marcio Madeira, Michael
Furlonger, Murillo Chibana, Neil Stuart,
Nina Lemos, Pedro Diniz, Pedro Ferraro,
Renata Falzoni, Romeu Silveira, Ronald
Villardo, Sandrine Dulermo & Michael
Labica e Valeria Ferreira

AGRADECIMENTOS

Alana Mann, Clare McShane and the
Melissa UK team, Drika Satkunas, Fabia
Bercsek, Harriet Spence @ H.PR, Isabel
Monsanto @ Warner Music Brasil,
Kathryn Scahill @ CLM, Lucas Rehnman,
Miro, Nationalgalerie Berlin, Noelly
Russo e Pedro Palomino

MELISSA

Edson Matsuo, Fernando Serrudo
da Silva, Francyne Dagostini, Karina
Rechenmacher, Luciana Carboni Cecon,
Paulo Pedó Filho e Raquel Metz Scherer

OMG! Melissa está divina!

CARTA DA EDITORA
Erika Palomino

COM VOCÊS, O NÚMERO
7 DA PLASTIC DREAMS, DA
COLEÇÃO PLASTIC PARADISE.

O paraíso é um conceito muito pessoal, permitindo diversas interpretações. Há quem pense numa praia deserta, há quem pense em fazer o bem e ir para o céu. Desde o início das religiões essa ideia aparece, ainda que os personagens Adão e Eva, ornados apenas por folhas de parreira, representem no imaginário ocidental e cristão esse cenário _síntese para o que seria um "environment" perfeito, o chamado "mundo ideal". Sob um raciocínio simplista (ou simplificado, ao menos), o paraíso seria um "lugar" sem problemas, onde todos convivam harmoniosamente. Utopia? Como na Melissa somos meio apegados a utopias, aqui esse sonho sobrevive. E, sem sonhar, além de a vida ficar muito mais chata, não chegamos a lugar algum. Fato.

Multicumênico, o Brasil bem poderia ser visto como o paraíso das religiões, onde gente vinda de tudo o quanto é canto deste planeta vive e respira sob o mesmo generoso sol (mesmo no inverno).

Com a lição feita já em casa, portanto, a equipe de pesquisa de Melissa foi à Turquia e a Israel pesquisar diferentes religiões. Pra ir mais fundo e tentar descobrir onde fica o tal do paraíso para cada uma delas.

Voltamos com a percepção de que o paraíso pode estar onde a gente quiser, independente da crença que a pessoa quiser seguir _ou não seguir. Ou seguir mais ou menos. "Fazer um mix de tudo o que achamos bom é criar a religião do amor ao próximo", diz Dani Sanchez, melisseira kardecista (na pauta "Unidas por Melissa, pág. 80).

Finalmente, neste número 7, damos início a uma nova fase da PLASTIC DREAMS, com novo formato (mais fácil para carregar na bolsa) e novo projeto gráfico, criado por Ana Starling, do premiado estúdio Bizu Design com Conteúdo, que assina a direção de criação com Roberto Guimarães. Nesta edição, celebramos também a abertura da primeira Galeria Melissa fora do Brasil. Nós, da Melissa, estamos no céu.



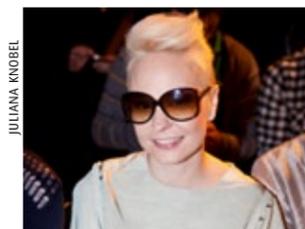
BILLY FARRELL / BFANVC.COM



CORTESIA CHOQUE CULTURAL



PEDRO PALOMINO



JULIANA KNOBEL

No alto, o interior da Galeria Melissa de Nova York, aberta em 8 de fevereiro; ao centro, capela Santa Luzia, em Lençóis, na Bahia, pintada por Stephan Doitschinoff; ao lado, altar da Igreja da Natividade, em Belém, na Palestina

Eles arrasam!

CONHEÇA O ELENCO DE FOTÓGRAFOS, MAQUIADORES, STYLISTS E JORNALISTAS QUE EMBARCOU NESTE VÔO SEM ESCALAS RUMO AO PARAÍSO DE MELISSA.



Esra Rosie

Esta badalada ilustradora norueguesa radicada em Oslo já colaborou com publicações de prestígio, como "Vogue" China, "Wallpaper", "Nylon", "Spin" e "Vice". Estreando no time de Melissa, emprestou seu delicado traço para a ilustração que acompanha o texto "Eva, e Adão" (pág. 120), fechando em grande estilo esta edição da revista.



Arthur Verissimo

Repórter especial da revista "Trip" há mais de 25 anos, este viajante compulsivo assina um dos destaques da edição: o texto "Nirvana nas Alturas" (pág. 98), em que conta de um mágico vôo sobre os picos mais altos do planeta. Pai de três filhos, fã da música do DJ Zegon e autor do livro "Karmapop" e do DVD "Planeta Estranho: Índia Exótica", ele entregou o texto e voou feliz para mais uma temporada no Himalaia.



Tom Ellis

O cineasta londrino Tom Ellis capturou o clima do shooting para o making of da sessão com Alessandra Ambrosio na igreja St. Mary Magdalene. Incansável na missão de registrar todas as nuances do dia, Ellis não hesitou em se contorcer em escadas e parapeitos para encontrar o melhor ângulo. "Sou muito visual e sempre tive uma paixão por imagens em movimento e como você pode realmente desenvolver uma narrativa com elas", diz.



Romeu Silveira

Diretor criativo da U+Mag, passou pelo portal FFW e acaba de assumir como consultor criativo da nova "L'Officiel" Brasil. Este recém-formado estudante de design é um dos personagens que traz frescor ao mercado de moda. Conectado com talento jovens de todo o mundo e apaixonado por moda e imagem, é dele a colagem que ilustra nosso animado guia de compras online (pág. 88).



Valeria Ferreira

Um dos momentos mais memoráveis da carreira da maquiadora Valeria Ferreira foi colaborar com Madonna na campanha para a coleção da estrela na rede H&M. Vanessa também já trabalhou com o cineasta espanhol Pedro Almodóvar e com marcas como Burberry e Levi's. Inspirada pela raça humana, pelas cores e pela natureza, ela criou os belos looks para a já maravilhosa modelo Vanessa Lee. "Trabalhar com a Melissa é sempre incrível, divertido e inspirador, é onde posso ser eu mesma e criar personagens fortes, belas e estilosas."



Cordelia Weston

A cenógrafa britânica Cordelia Weston sabe que o segredo de seu trabalho é estar preparada para qualquer eventualidade. Como quando esperava um filho de tigre para um projeto, e acabou recebendo um carneiro. Seu lema é "sorria, fique calmo e esteja pronto para ser chamado a qualquer hora". Foi ela quem criou o incrível cenário de quatro metros de altura para o editorial com a modelo Vanessa Lee ("Plastic Sin", pág. 104).



Pedro Ferraro

Formado em jornalismo, o fotógrafo Pedro Ferraro encara a fotografia com olhos de repórter. "O dia a dia, o lado humanístico das coisas me inspira", conta Ferraro, responsável pelas fotos dos bastidores desta edição da PLASTIC DREAMS. A Londres que adotou como lar é outra fonte constante de inspiração. "O prédio onde moro, por exemplo, me inspira muito, é uma mistura de famílias africanas e paquistanesas com os modernos do leste londrino. Curto essa esquizofrenia social", conta.



Jeon Seung Hwan

O fotógrafo coreano Jeon Seung Hwan é um ávido consumidor de imagens de filmes, pinturas, documentários e revistas antigas. "Tento ver o máximo possível", conta. Depois de se formar pela London College of Printing e passar quatro anos como assistente do fotógrafo Solve Sundsbø, ele partiu para a carreira solo em 2008. O sucesso não demorou, com trabalhos para revistas como "Vogue", "Harper's Bazaar" e "Numéro". Estreando nesta edição, ela assina as belas imagens de "Plastic Sin" (pág. 106), estrelado pela modelo Vanessa Lee. "Meu foco está nos contrastes interessantes de sentimentos e estéticas. Não gosto quando as coisas são obviamente descoladas ou da moda."



Duda Porto de Souza

Prodígio da equipe de Melissa, esta jornalista de 27 anos já atuou como repórter, artista plástica, curadora e galerista. Ela também acompanha PLASTIC DREAMS desde seu nascimento, em 2009, e viaja o mundo descobrindo projetos inspiradores. Nesta edição, ela promoveu o encontro entre fãs de Melissa de várias religiões (pág. 74), foi atrás de colecionadoras de Melissa (pág. 80) e colocou ordem no nosso fechamento, agora assinando como editoria-assistente.



Chris Bicalho

Com bagagem cheia de know-how e memórias de quem já visitou os lugares mais charmosos do mundo, a diretora da agência de viagens B360 é expert em criar roteiros especiais para quem quer se divertir, curtir gastronomia, moda, esportes, arte e design. Nesta edição, ela faz um sob medida para a gente, só com destinos paradisíacos aqui no Brasil (pág. 100).



Renata Falzoni

A jornalista e ciclista é fundadora do grupo Night Bikers e apresentadora do programa "Aventuras com Renata Falzoni", no canal ESPN Brasil. Pedalando por várias cidades do mundo há mais de 30 anos, ela relata em PLASTIC DREAMS um pouco das suas diversas experiências sobre duas rodas (pág. 84).



Charlotte Lawton

A cenógrafa Charlotte Lawton foi a responsável por decorar a bela cripta antiga escolhida para o editorial de capa da PLASTIC DREAMS (pág. 18). Especialista em criar ambientes surreais, ela passou dias planejando como trazer um pouco do colorido mexicano para a fria igreja londrina. "A fotografia é escapismo e exagero da realidade, e isso me interessa."



Eamonn Hughes

Este hair-stylist não tem medo de colocar a mão na massa. Durante o ensaio para a capa desta edição, por exemplo, ele usou um grande pedaço de isopor para criar o efeito de uma brisa suave nos cabelos da top Alessandra Ambrosio. Hughes já é um veterano no time da PLASTIC, e também cria looks para Lady Gaga, "Vogue" e colabora com o prestigioso site ShowStudio, do top Nick Knight



Kenneth Campbell

Com uma carreira de sucesso que começou nos anos 80, este maquiador já colaborou com revistas icônicas, como "The Face", "i-D" e já é de casa nas páginas da PLASTIC DREAMS. Obcecado por música, vida noturna e performance, era um dos mais entusiasmados no shooting de "Like a Prayer" (pág. 18). Hoje, além do trabalho para grifes e revistas, Campbell se diverte editando o site de moda e cultura KCTV e trabalhando com clientes como a atriz Tilda Swinton. "Nela, eu curto a ausência de cor, mas estou cansado da tendência nude. No momento estou adorando as cores fortes, como roxos e verdes esmeralda", diz.



Gisela Rao

Gisela Rao é publicitária, escritora e atua também como jornalista. Autora de vários livros, lançou recentemente "Não Comi, Não Rezei, Mas me Amei" (Matrix Editora), onde conta como vigiou sua autoestima por 365 dias. Nesta PLASTIC DREAMS, ela dá a receita para tal em "O Inferno São os Outros" (pág. 102).



Glenis Baptiste

A trajetória de Glenis Baptiste como manicure começou quando decidiu fazer as unhas, pela primeira vez, em um salão que acabara de abrir perto do banco onde trabalhava. "Me apaixonei e percebi que havia encontrado o canal perfeito para expressar meu interesse em moda e estilo." Isso foi há 15 anos, e Glenis nunca olhou para trás. Quando não está preparando as unhas que desfilarão nas passarelas da Semana de Moda de Londres, ela pode ser encontrada criando estilos para sessões de foto, como a com Alessandra Ambrosio (pág. 18), comerciais e celebridades. Não é à toa, está sempre por dentro das tendências. "Na próxima estação, as unhas terão formato curto e oval e cores fortes e vivas. Muitos roxos, rosas e amarelos." Fica a dica!



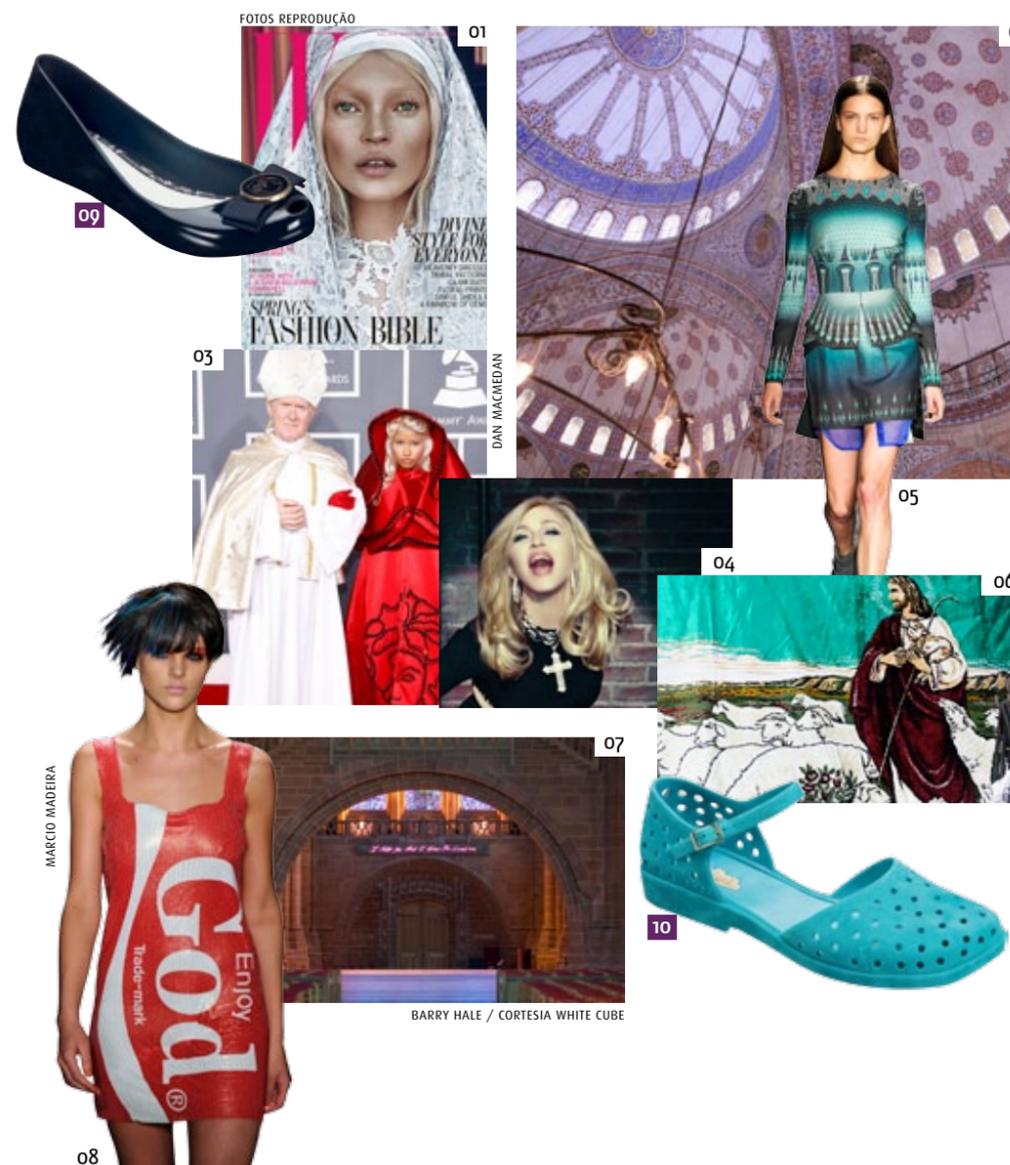
Murillo Chibana

Um dos mais talentosos nomes da nova geração de ilustradores brasileiros, Murillo já ganhou vários prêmios como um novo talento das artes e da ilustração e até criou estampas para o estilista Reinaldo Lourenço. Nesta edição de Plastic Dreams, é dele a ilustração de "O Inferno São Os Outros" (pág. 102).

A ORIGEM DA COLEÇÃO

PARA CRIAR A COLEÇÃO DE INVERNO PLASTIC PARADISE, A EQUIPE DE MELISSA FOI PESQUISAR O CONCEITO DE PARAÍSO PARA DIFERENTES RELIGIÕES, EM LUGARES SAGRADOS PELO MUNDO; ENQUANTO ISSO, NA MODA, NO POP E NAS ARTES O TEMA EMERGIU COM FORÇA E FÉ!

Texto
Erika Palomino
Fotos
Pedro Palomino



01 Kate Moss faz a beata na capa da "W" (março/2012) com o título "Bíblia de Moda para a Primavera"
02 Cúpula de 43m da poderosa Mesquita Azul, em Istambul, com mais de 20 mil azulejos azuis
03 Entrada da cantora Nicki Minaj no último Grammy, com um acompanhante vestido de papa
04 Madonna volta toda trabalhada em crucifixos em seu novo CD, "MDNA"
05 Estamparia de vitrais do inverno 2012 da Triton
06 Toalha de banho com imagem de Jesus vista em Jerusalém
07 Obra montada na catedral de Liverpool pela artista plástica inglesa Tracey Emin
08 Inverno 2011 de Jeremy Scott. Na pg. ao lado, teto da Capela Sistina, de Michelangelo

09 MELISSA ULTRAGIRL + JASON WU
10 MELISSA FURADINHA

Em Plastic Paradise, sua coleção de inverno 2012, Melissa fala do paraíso. Para Melissa, o paraíso é feito de plástico, daí a coleção vir embalada pelos sonhos de cada melisseira _e para elas entrar na Galeria Melissa não é praticamente adentrar o paraíso? Para elas foram criados modelos como a Melissa Celestial, inspirada nos sapatos estilo Luís 15, com cadaço de gorgurão, e a Melissa Union, um sneaker retrô, daqueles que todas vão querer.

Ao falar de paraíso também estamos falando de alma, de quem somos em nossa essência, o que as mitologias, crenças, rituais e histórias das religiosidades nos ajudam a buscar, ao longo dos tempos. Em tempos tão turbulentos, Melissa prega a convivência pacífica entre os povos, o respeito ao outro e a diferentes culturas, nesse exercício de tolerância que é a experiência multicultural, provocada pela globalização, por um mundo cujas fronteiras

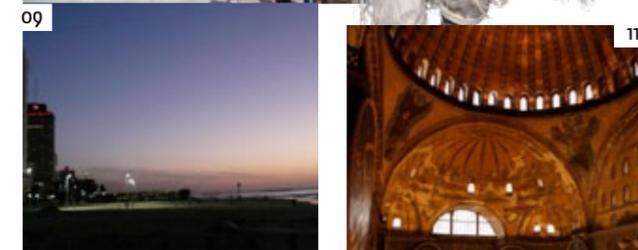
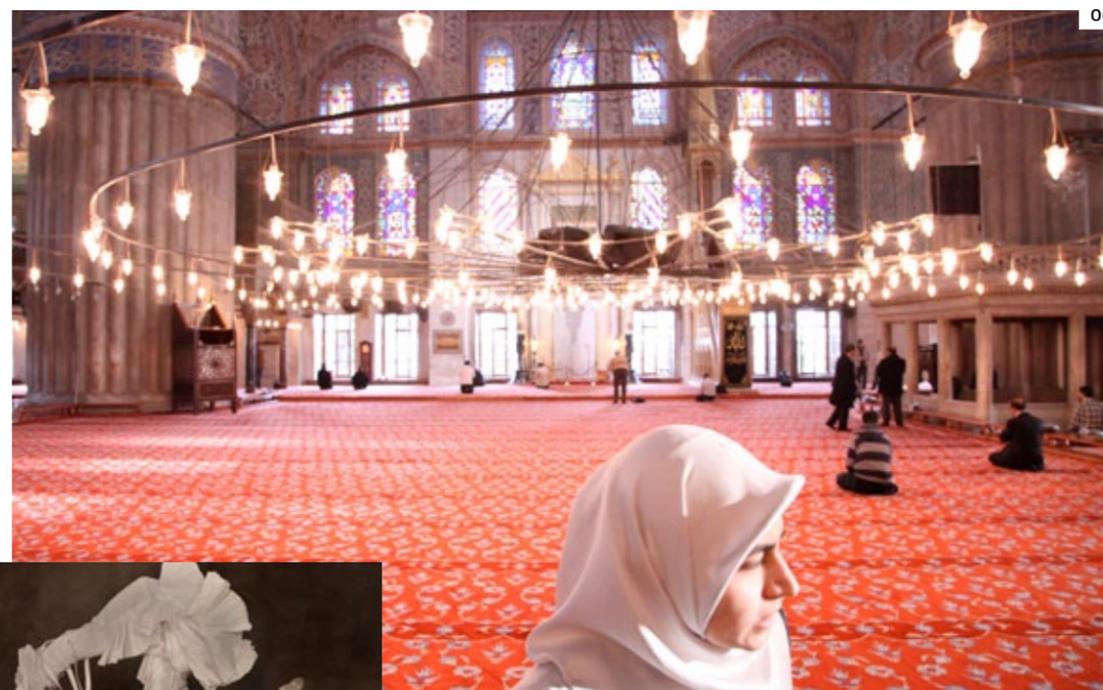
se dissipam cada vez mais pelas tecnologias da comunicação. A equipe de pesquisa de Melissa saiu a campo para buscar referências, cores e vivências em locais em que as religiosidades se expressam com sua máxima intensidade. Visitamos mesquitas, minaretes e palácios em Istambul, a antiga Constantinopla, cidade secular e mítica, onde o estreito do Bósforo divide Oriente e Ocidente, com suas catedrais católicas convertidas ao islamismo

(caso da grandiosa Haya Sofya) e os emocionantes chamados que ecoam em alto-falantes por toda parte, cinco vezes ao dia, lembrando o momento das rezas muçulmanas. Dos mosaicos e afrescos turcos saíram os tantos tons de dourado da Plastic Paradise, cujas nuances e brilhos inspiraram o glitter que ilumina o caminhar com produtos como a Melissa Cross, a Melissa Ultragirl Glitter e a Anglomania Vivienne Westwood + Melissa Skyscraper.

01 Mosaico dourado de Chora, igreja bizantina em Istambul
 02 Jon Bon Jovi prova que não morreu, mas brincando, diz que o paraíso se parece com Nova Jérsei, nos EUA
 03 Na mesquita de Aya Sofya, o visitante coloca a mão num buraco no mármore e faz um pedido, que se realizará se seu dedo sair úmido de lá
 04 "Book with Wings" do artista alemão Anselm Kiefer
 05 Imagem do fotógrafo tailandês Nat Prakobsantisuk
 06 Muçulmana no interior da Mesquita Azul, em Istambul



13 MELISSA CROSS
 14 MELISSA MOON



07 Desfile de Reinaldo Lourenço no SPFW inverno 2012, com cenografia e coleção inspiradas na catedral de Notre Dame, em Paris
 08 O Muro das Lamentações, local sagrado para os judeus em Jerusalém, tendo à direita a seção destinada às mulheres, que nunca podem ficar de costas para o muro
 09 Vista paradisíaca de Tel Aviv, em Israel
 10 Desfile de inverno 2012 de Alexandre Herchovitch, com referência aos judeus ortodoxos
 11 Aya Sofya, basílica transformada em mesquita pelos otomanos, na Turquia
 11 Görême, na Capadócia, com igrejas e cavernas escavadas nas montanhas

15 MELISSA CELESTIAL

Ainda na Turquia, atravessamos debaixo de neve as estradas da Anatólia para chegar à Capadócia. Lá, em sua peculiar paisagem lunar (onde foram filmadas diversas cenas da saga "Guerra nas Estrelas"), em inacreditáveis montanhas desérticas, os primeiros monges escavaram casas e igrejas e refeitórios para escapar de perseguições religiosas, sendo por este motivo o local considerado um dos berços do cristianismo. De lá, voamos para Israel, umbigo do caldeirão religioso no mundo, atualmente, e pela

primeira vez desde a diáspora, a maior concentração da comunidade judaica. A jovem e efervescente Tel Aviv é uma cidade à beira do Mediterrâneo em constante e rápido desenvolvimento, atraindo e recebendo visitantes interessados tanto em seu frescor quanto em seu peculiar cosmopolitismo. Já a velha Jerusalém é onde as tensões se intensificam, por ser uma cidade santa para as três religiões monoteístas. Para o judaísmo, é a base do reino de David e Salomão. Para os cristãos, é a Cidade Santa, ligada

à morte, à ressurreição e a ascensão de Jesus aos céus. Para os muçulmanos, Jerusalém é a terceira cidade santa, depois de Meca e de Medina, onde o profeta Maomé foi elevado ao céu. Assim, paradoxalmente onde todas as religiões monoteístas convivem fisicamente lado a lado, os palestinos vivem separados pelas fronteiras bem ali, em comunidades como a pequena Belém. Ainda, há que se levar em conta que, ao longo da história, Jerusalém foi cercada 50 vezes, conquistada por 36

vezes e destruída dez vezes. Ou seja: muita energia no lugar. Na Cidade Velha, em Jerusalém, basta virar uma das tantas estreitas ruelas para dar de cara com lugares como o Muro das Lamentações (sagrado para os judeus por ser considerado um pedaço remanescente original do Templo de Salomão), a Igreja do Santo Sepulcro ou a Via Dolorosa (para os cristãos, a famosa Via Crucis, por onde Jesus carregou sua cruz), e mesquitas como o majestoso Templo do Domo, restrito aos muçulmanos para suas orações.

Por essas vielas, entretanto, outra experiência emerge de modo curioso: o turismo religioso, com memorabilia de todos esses credos e cultos expostos lado a lado, vendendo desde toalhas de banho com a imagem de Jesus e um carneirinho, até incensos e terços. A experiência é forte, intensa, e estar perto de tantos fiéis orando por dias melhores nos traz esse pensamento de o que gostaríamos mesmo é que a Terra fosse aquele paraíso idílico de convivência. Será que conseguiremos um dia?

Enquanto isso, nas artes e na moda, as referências a paraísos e religiosidade não cessaram de aparecer, desde a partida da viagem da equipe de pesquisa até o último minuto do fechamento desta edição. O estilista Ricardo Tisci escolheu o tema para sua edição especial da prestigiosa publicação "Visionaire", enquanto Kate Moss aparece como beata na revista "W" de março de 2012. Madonna volta outra vez religiosa, cheia de crucifixos em seu novo lançamento, "MDNA". O cantor Jon Bon Jovi, diante de boatos de sua morte, "ressus-

citou" às vésperas do Natal, aparecendo com um bem-humorado cartaz: "O céu se parece muito com Nova Jérsei", Estado norte-americano onde passou a infância e a adolescência. Também irreverente, Jeremy Scott escreveu GOD com letras de Coca-Cola em sua coleção de vestidos e peças masculinas, enquanto no Brasil, no SPFW de inverno 2012, Alexandre Herchovitch, Reinaldo Lourenço, João Pimenta e Triton acionam essa iconografia, trazendo referências de igrejas, vitrais e padres. Herchovitch vai ainda

mais longe, interpretando o vestuário dos judeus ortodoxos, sem medo de abordar este delicado universo estético, religioso e até político _ele mesmo sendo judeu. Plastic Paradise não é sobre religião ou sobre uma eterna viagem de turismo atrás da praia mais bonita, mas para tentar provocar na gente a busca pelo que tivermos de melhor em nós mesmos, em nossa essência. E como o êxtase para qualquer fã de Melissa é mesmo uma nova coleção, seja bem-vinda: você chegou ao paraíso!

Paraíso pra mim é...

Texto

Maira Goldschmidt e Erika Palomino

UMA PRAIA? BONS AMIGOS? UM PAÍS DISTANTE? FIZEMOS ESSA PERGUNTA PARA DIVERSAS PERSONALIDADES; E O SEU PARAÍSO, QUAL É?



CASSIA TABATINI

"Amigos sinceros. Apenas."

Dudu Bertholini, stylist e estilista da grife Neon



BETI NEMEYER

"Uma ilha com sombra e frio (às vezes), com cinema, som, internet (às vezes), e uma gente que eu adore encontrar."

Marina Lima, cantora



MIRO/DIVULGAÇÃO

"O vazio. O silêncio, a ausência de imagens, de pensamentos."

Pedro Lourenço, estilista



YURI PINHEIRO

"Minha ideia é de um paraíso interior, estado de espírito desperto, paz na consciência. A mente tranquila e vigilante aos pensamentos para que nenhum ato seja cometido em distração, o corpo saudável e bem alimentado. Nada que é real pode ser ameaçado e nada que é irreal existe, nisto está a paz de Deus, a minha, a sua e a de todos."

Thalma de Freitas, cantora

"Uma saúde perfeita. Esse é o grande lance."

Costanza Pascolato, empresária e papisa da moda brasileira



FELIPE ABE



BETO RIGNIK

"Uma máquina de teletransporte para que eu consiga estar em vários lugares ao mesmo tempo. Amo viajar, mas e a saudade, faço o quê com ela?!"

Miá Mello, atriz



DIVULGAÇÃO

"Tranquilidade, mergulho, mar ou igarapés (Belém, Fernando de Noronha...). Para eu me sentir no paraíso preciso estar perto de água..."

Carol Ribeiro, modelo e apresentadora do programa "It MTV"



CAROLINE BITENCOURT

"Um lugar com gente linda, interessante e sincera, música ótima, com drinks incríveis que não dêem ressaca, e que só amanheça quando eu disser que pode."

Pitty Leone, cantora



LUIZA SA

"Passar uma noite inteira conversando com um amigo de uma amiga que você acabou de conhecer enquanto estão sentados/deitados no escorregador de um parquinho, no meio de uma praça, sem nenhum compromisso no dia seguinte."

Luísa Lovefoxxx, vocalista do CSS



MARCIO MADEIRA

"Um lugar onde o acesso à educação, cultura e saúde de qualidade exista para todos, sem distinção de classe social. Espero que um dia o Brasil se transforme nesse lugar!"

Ronaldo Fraga, estilista

RODRIGO MARQUES



"Estar em Caraíva, na Bahia, com minha filha Safira e meu marido Rabih. Descer o rio de boia, devagarzinho, olhando para o céu. Chegar cansada e comer um peixe bem gostoso. Depois, ver o anoitecer com a lua cheia."

Carolina Gold, estilista da Amapô

VIVI BACCO



"Paraíso é pura simplicidade. Nada de praia X, Y ou Z. Basta subir a Serra de Petrópolis, sentir o verde, o céu, as montanhas e fugir dessa vida plugada em 220 volts o tempo todo."

Heloisa Tolipan, colunista do "Jornal do Brasil" e editora-contribuinte da revista "L'Officiel" Brasil

MARIA CLARA DINIZ



"Exatamente onde vivemos. É só saber viver."

Amir Slama, estilista

BLOG IPANEMA



"Um lugar onde se respeitem os direitos civis e humanos de todos, independente de suas opiniões pessoais. Tenho dedicado minha vida a isso. E neste paraíso, que possamos aproveitar o sol todos os dias!"

Carlos Tufvesson, estilista

CAIU COPPINI



"Trabalhar seis meses por ano e ficar de férias os outros seis, viajando o mundo todo."

Vanessa Rozan, maquiadora

SERGIO AMARAL



"A cultura e a publicidade do Ocidente são impregnadas pela ideia de o paraíso ser uma praia ou ser um lugar celeste. A ideia de paraíso remete direta e exclusivamente à paz entre os cidadãos e à comunhão com a natureza, não importa onde você ache isso, no mato, na cidade, no sertão ou no Alasca."

Marina Franco, stylist



MÁRCIO MADEIRA

"Um fim de tarde nas montanhas da Córsega; uma taça de rosé; uma voz que cante palavras bonitas no rádio, nada nos pés e um homem charmoso preparando meu jantar!"

Michelli Provensi, modelo

FOTO DIVULGAÇÃO



"Estar junto com minha família, com muito verde em volta e me divertindo MUITO!"

Chiara Gadaleta Klajmic, apresentadora do GNT



VIVI BACCO

"Um lugar onde não exista hipocrisia, falsidade, impunidade, corrupção, conformismo, miséria, desperdício, negligência, intolerância e egoísmo. No meu paraíso existe união, sinceridade, educação, honestidade, saúde, sustentabilidade, segurança, transporte público decente e justiça. Existe senso de comunidade, proteção, gentileza, amor, paciência e respeito. Acho que a minha ideia de paraíso se chama Dinamarca..."

Barbara Thomaz, apresentadora da Glitz TV



vestido AZZEDINE ALAÏA

MELISSA DEVOTION



Fachada e interior da Galeria Melissa NY



WE LOVE NEW YORK

MELISSA INAUGURA NO SOHO NOVA-IORQUINO SUA PRIMEIRA GALERIA FORA DO BRASIL; MARC JACOBS, DITA VON TEESE E OUTROS TOPS DO PLANETA FASHION COMEMORAM A ABERTURA.

Texto da Redação
Fotos Billy Farrell/BFAnyc.com

Às vésperas da temporada de moda em NY, Melissa reuniu um animado casting de fashionistas na inauguração da sua primeira Galeria Melissa internacional. O endereço escolhido é o número 102 da Greene Street, no SoHo, badalada região que abriga marcas como Stella McCartney, Apple e Marc Jacobs, entre outras tantas que todo mundo ama visitar. E não

é que o Marc Jacobs em si foi dar seu welcome para Melissa? Quem não queria uma benção dessas, vai?

O projeto do espaço foi pensado especialmente para a locação. A ideia da Galeria Melissa Nova York é criar um contraponto ao rush da cidade com um projeto arquitetônico que evoca experiências mais introspectivas de consumo.

“O caminho que perseguimos foi o de uma ‘caverna urbana’, um espaço que despertasse o sentimento de acolhimento, mistério e aventura”, explica Edson Matsuo, mentor de Melissa que assina o projeto da Galeria junto com o arquiteto Domingos Pascali.

Partindo deste princípio, estalagmites, relevos naturais e as linhas da malha urbana do



01 Marc Jacobs, estilista cuja loja também fica no SoHo, passou na abertura para dar as boas-vindas à nova vizinha 02 O estilista Jason Wu, parceiro de Melissa e darling da nova moda dos EUA 03 A atriz Amanda Setton, de "Gossip Girl" 04 Cecilia Dean, mentora do prestigiado projeto "Visionaire" 05 O PR Lorenzo Martone 06 A artista Bec Stupak 07 A performer e artista burlesca Dita Von Teese 08 A designer Whitney Port, que estrelou dois realities na MTV



09 A top brasileira Jeisa Chiminazzo 10 O artista plástico Eli Sudbrack, um dos responsáveis pelo projeto avaf, o primeiro a ser hospedado pela Galeria Melissa NY 11 A atriz Vanessa Hudgens 12 O ator James Marshall e a modelo Elettra Rosselini-Weidermann 13 Alessandra Ambrosio, modelo e mais nova parceira de Melissa, com a Melissa Incense Glitter, de sua linha para a marca

Soho surgem como elementos no piso, paredes e teto do espaço. O fator caverna ainda é reforçado por um ambiente vazio na forma de uma grande pedra no fundo da loja, onde serão apresentadas exposições, projeções, pocket shows e outros projetos culturais. "A força do projeto está em não ser a estrela principal do show", diz Edson. "Ele está presente sem estar, proporcionando uma área mutante em que haja total liberdade de projetos cenográficos em co-criação com artistas, designers e arquitetos convidados", afirma. Para a abertura do espaço, Melissa convidou o premiado projeto avaf, que tem à frente o artista brasileiro Eli Sudbrack e o francês Christophe Hamaide-

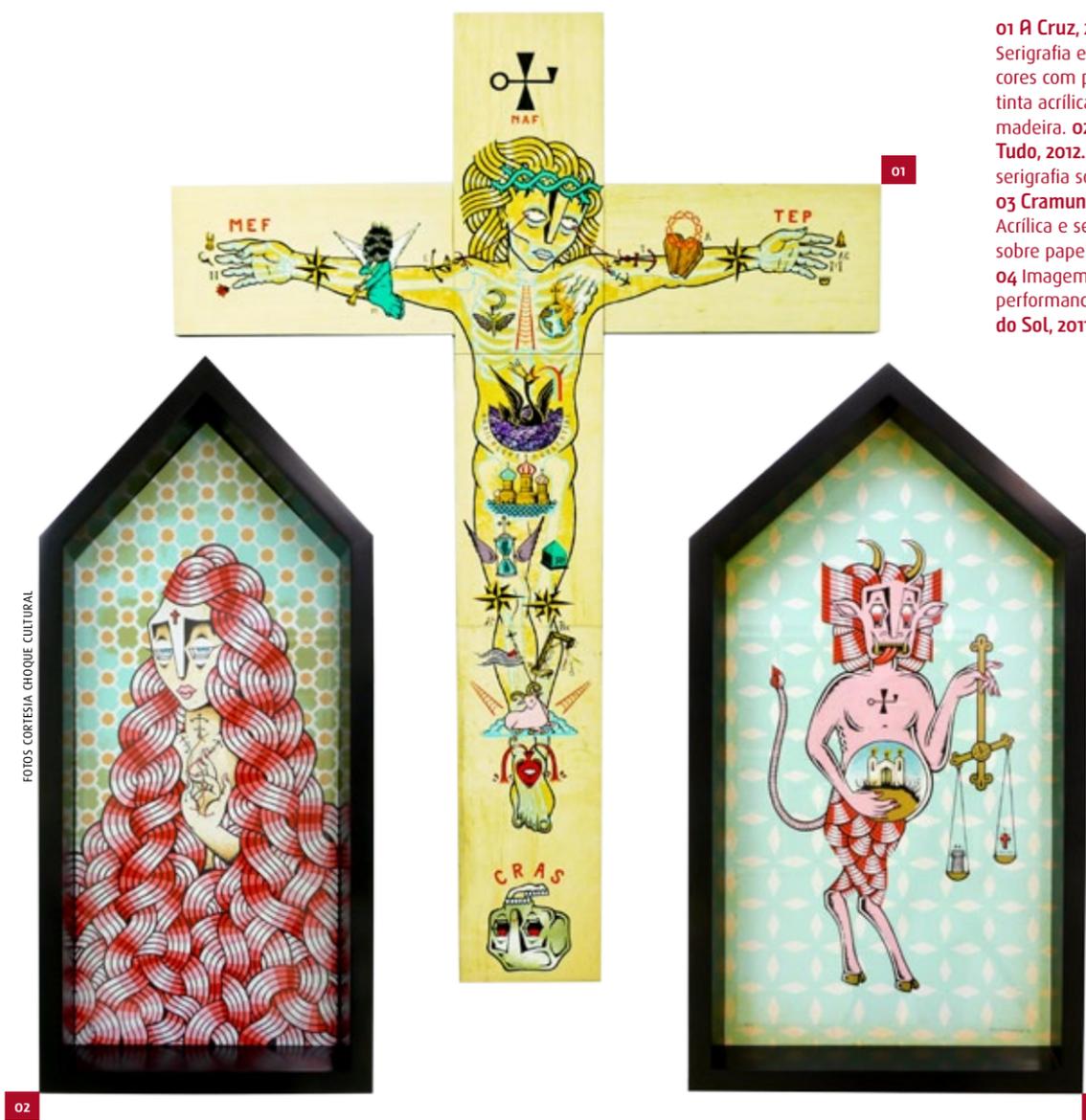
-Pierson. Responsável por obras absurdas e exuberantes em cores, formas e detalhes, o avaf já expôs nos mais importantes museus do mundo, emprestou sua iconografia para a Comme des Garçons e assinou o Lady Gaga's Workshop no Natal da Barneys em 2011. A parceria não podia ser mais apropriada: eles deram um colorido especial e super Melissa ao espaço, produzindo uma escultura animada de neons para a vitrine, uma parede de paetês e uma projeção bafônica para o fundo da loja. "Aqui em Nova York, o pessoal já sabe o que é Melissa, as mulheres conhecem, todo mundo ama. Acho que a loja da marca vai ser um sucesso na cidade", fala Eli. Amém!



REZA PLÁSTICA

Texto **Pedro Diniz**
Fotos **Flavio Teperman**

FILHO DE UM PASTOR EVANGÉLICO E NETO DE ESPÍRITAS, STEPHAN DOITSCHINOFF CRIA OBRAS EMOCIONANTES E CARREGADAS DE MISTÉRIO, CONJUGANDO RUAS, FOLCLORE, CULTURA POPULAR E RELIGIÃO.



01 A Cruz, 2012. Serigrafia em quatro cores com pintura em tinta acrílica sobre madeira. **02 Contra Tudo, 2012.** acrílica e serigrafia sobre papel. **03 Cramunhão, 2012.** Acrílico e serigrafia sobre papel. **04** Imagem da performance **Brilho do Sol, 2011**



04

É numa sala de paredes brancas, decorada com telas inacabadas, quadros de avisos e máscaras ibéricas de sua última performance “Brilho do Sol”, executada em Lisboa, em julho do ano passado, que Stephan Doitschinoff, 34, passa a maior parte do tempo.

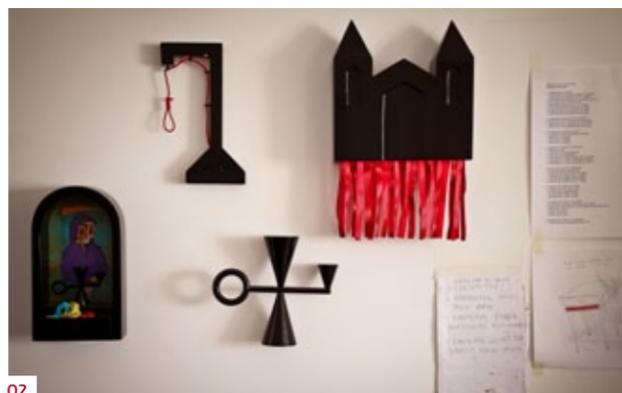
No centro de seu apartamento em São Paulo onde vive, há uma mesa, e sobre ela, uma de suas telas que ele

logo trata de enrolar ao receber a reportagem. “Não gosto que vejam meu trabalho antes de concluí-lo”, diz, oferecendo uma cadeira. “Vou ficar em pé, se não se importa. Trabalho sentado por muitas horas.”

Artista plástico, ele quer falar sobre o filme homônimo de sua experiência em Portugal, onde estudou o folclore e as raízes da cultura local nas cidades de Braga e Lazarim. Também quer



01



02



03



04

falar sobre a mostra de três múltiplos _a escultura “A Cruz”, e as gravuras “Contra Tudo” e “Cramunhão”, pintadas manualmente_ em exibição no acervo da Choque Cultural, galeria que o representa no Brasil.

Porém, é a trajetória de Stephan que seduz quem procura entender sua obra, que exprime em pinturas, esculturas e instalações a relação entre o ser humano e ícones das artes sacra e urbana. Filho de um pastor evangélico de origem búlgara e neto de espíritas kardecistas, o paulistano cresceu assistindo a

cultos e olhando os pais trabalharem dentro dos templos.

“O contato com a religião era constante. Fazia parte daquilo mais do que qualquer outro garoto da minha idade. Quando comecei a estudar mitologia e a origem das crenças, vi que já sabia de tudo. Todos aqueles símbolos eram muito óbvios e presentes em minha vida”, diz o artista, achando graça em lembrar a infância.

Aos 13 anos, munido das referências do passado e voraz por trilhar o próprio caminho, Stephan riscou sua história.

Não cursou faculdade de artes, aprendeu sozinho o ofício da ilustração, e, aos 16 anos, começou a colaborar com outros artistas, como o cenógrafo Zé Carratú.

“Gosto da ideia de ter construído meu próprio processo criativo. Ele começa pequeno, num papel vegetal. Depois passo o desenho para uma superfície maior e, só depois de ter certeza sobre o que quero mostrar, passo tudo para a tela. As imagens mudam bastante nessa passagem do microcosmo para o macrocosmo”, detalha.

Adepto do aprendizado empírico, já foi macrobiótico, vegan, morou em comunidade Hare Krishna e chegou a desenhar para as bandas de rock Black Sabbath e Bad Religion. “Mas queria aprofundar minha pesquisa sobre a influência da religiosidade e dos mitos nas relações humanas. Transformar essas imagens em arte pública”, explica o artista.

Em sua pequena biblioteca particular, a bíblia divide espaço com outros títulos como “A Divina Comédia”, de Dante Ali-



05

01 Agricultura Celeste, 2010
02-04 Peças, detalhe e obras do ambiente do estúdio do artista
05 Capela Santa Luzia, em Lençóis, na Bahia, 2002

ghieri, a “Enciclopédia Judaica” e um compêndio ilustrado da “Arte Erótica Japonesa”. “Nossos valores estão intimamente ligados à religião. Num Estado que se diz laico, como pode uma cruz decorar o Congresso Nacional?”, questiona.

Foi sob o codinome Calma _abreviação de “com alma”_ que o artista iniciou os famosos projetos de intervenção em espaços públicos. Um de seus trabalhos mais emblemáticos, no município de Lençóis (na Bahia), ganhou livro: “Calma: The Art of Stephan Doitschinoff”

(2008), lançado pela editora alemã Gestalten, e, assim como projetos posteriores, um filme, intitulado “Temporal”.

Em Lençóis, Stephan morou por três anos (2005-2008) e viu de perto os signos presentes em sua arte. “Morava ao lado de gente que vivencia os elementos sagrados, a superstição e o folclore. Estava tudo ali”, conta. Pintou casas, lápides e paredes, transformando a cidade numa grande instalação.

“Era interessante como os moradores olhavam curiosos o

meu trabalho. Mas, como essas figurações fazem parte de sua história, foi um processo natural. Lá, as pessoas manifestam sua cultura de forma crua, conservando as raízes religiosas. Foi uma imersão completa”, relembra.

De volta a São Paulo, decidiu dar continuidade à ideia de aproximar as manifestações populares dos grandes centros urbanos. Em 2011, participou da mostra “De Dentro para Fora/De Fora para Dentro”, no Museu de Arte de São Paulo (Masp), e encerrou, em janeiro,

a individual “Novo Ascetismo”, na Jonathan Levine Gallery, em NY. Esta sobre a busca do ser humano em viver plenamente e longe da alienação social.

“As pessoas tentam mastigar a complexidade das coisas. São taxativas”, dispara. Exemplo desse conflito são os conceitos por trás do sagrado e do profano _adjetivos comumente ligados à sua obra. “Esses termos transmitem uma ideia preconceituosa sobre o que seria certo e errado. Não podemos ser simplistas. Tudo é relativo.”

Só a arte salva

O cultuado e polêmico escritor **Alain de Botton**, conhecido por popularizar a filosofia, ganhará ainda mais fãs brasileiros em 2012, quando ele desembarca no Rio de Janeiro para lançar um dos mais legais projetos do ensino contemporâneo, a sua **"The School of Life"** ("A Escola da Vida"). Em seu novo livro, **"Religião para Ateus"**, ele analisa o quanto os ensinamentos das religiões são importantes e precisam ser resgatados na vida moderna, proposta que chama de Ateísmo 2.0. Confira a seguir entrevista exclusiva para a PLÁSTIC DREAMS. Com vocês, o mestre e suas ideias para um mundo melhor.

Texto **Duda Porto de Souza**

PLÁSTIC DREAMS *Após a criação de tantas "doutrinas para uma vida melhor", os seres humanos ainda parecem estar longe de conviver em paz uns com os outros e com a natureza. Por que ainda não aprendemos a lição?*



Alain de Botton Todos nós sabemos na teoria o que deveríamos fazer para sermos bons. O problema é que, na prática, esquecemos. Esquecemos porque no mundo secular moderno acredita-se que é suficiente dizer algo para alguém apenas uma vez (seja bom, lembre-se de ajudar os pobres etc.). Mas nenhuma religião está de acordo aqui: elas insistem que para alguém ter a chance de lembrar qualquer coisa é preciso de lembretes diários, talvez até de hora em hora. O mundo leigo acredita que, se tivermos boas ideias, nós lembraremos delas apenas quando importa. As religiões discordam. Todas

elas são sobre estrutura, com métodos que nos rememoram lembretes sobre conceitos importantes. Esse é o significado dos rituais: tentativas de ativar coisas que já sabemos, mas que estamos suscetíveis a esquecer. As religiões também fazem um esforço importante para existirmos além do plano mental racional. Somos criaturas emotivas e físicas e, conseqüentemente, temos que ser seduzidos também através dos nossos corpos e sentidos. Essa sempre foi a grande genialidade do catolicismo. Se você quer mudar as idéias de alguém, não se concentre apenas nelas, mas no ser por inteiro.



O filósofo inglês Alain de Botton

PD Se você pudesse escolher um ensinamento ou ritual de alguma religião para transformar a vida contemporânea para melhor, devido a sua beleza ou conhecimento que incorpora, qual seria e por quê?



AB Hoje em dia ouvimos com frequência que “museus de arte são as nossas novas igrejas”. Em outras palavras, num mundo cada vez mais secular, a arte substituiu a religião como uma base para a nossa reverência e devoção. É uma idéia intrigante, parte de uma ambição mais abrangente de que a cultura deve substituir a escritura sagrada, mas na prática a maioria dos museus de arte abdicam muito de potencial de funcionar como uma nova igreja (lugares do consolo, significado, santuário, redenção), devido à maneira com que eles lidam com suas coleções de arte. Ao mesmo tempo que eles nos expõem a objetos de genuína importância, os museus parecem não conseguir encaixá-los e apresentá-los de uma maneira que os conecte significativamente com as nossas necessidades internas.

O problema é que os museus contemporâneos não conseguem explicar diretamente para as pessoas o quanto a arte é importante. Isso acontece em decorrência da estética modernista (pela qual os curadores são treinados), profundamente suspeita de qualquer nuance de um abordagem instrumental à cultura. Ter uma resposta sobre a importância da arte que qualquer um possa obter é rapidamente vista como “reduzida”. Nós engolimos com muita facilidade a ideia modernista de que a arte que tem como meta mudar, ajudar ou consolar seu espectador deve por definição ser “arte ruim” (a arte soviética é sempre jogada aqui como um exemplo), e apenas a arte que quer nada muito claro da gente, pode realmente ser boa. Assim, surge a pergunta com

a qual frequentemente saímos dos museus contemporâneos: o que que aquilo significou? Por que que essa veneração à ambiguidade deveria continuar? Por que que a confusão deve ser uma emoção estética central? O vazio de intenção da parte de um trabalho de arte é realmente um sinal de sua importância?

O cristianismo, ao contrário, nunca nos deixa com qualquer tipo de dúvida sobre o significado da arte: um canal de ensino de como viver, do que amar e do que sentir medo. Tal arte é extremamente simples no nível de seu propósito, indiferente do quanto é complexa e sutil no nível de sua execução. A arte cristã pode ser resumida a uma série de genialidades que expressam coisas incrivelmente básicas, mas extremamente vitais: “Olhe para aquela imagem de Maria se você quer se lembrar sobre a ternura”. “Olhe para aquela pintura da cruz se você quer uma lição sobre coragem”. “Veja a Última Ceia para se treinar a não ser covarde e mentiroso”. O ponto crucial é que a simplicidade da mensagem implica absolutamente nada sobre a qualidade do trabalho em si, como uma “peça de arte”.

Isso nos dá uma sugestão: e se os museus de arte contemporânea mantivessem em mente os exemplos da função didática da arte cristã para que possam de vez em quando reestruturar a maneira que apresentam suas coleções? Vocês acham que estragariam uma pintura de Rothko se ela fosse apresentada para o público com a própria função que o artista desejava que ela tivesse: proporcionar um mo-

mento de participação num eco do sofrimento da nossa própria espécie?

Tente imaginar o que aconteceria se os museus modernos seculares levassem o exemplo das igrejas com mais seriedade. E se eles também decidissem que a arte tem um propósito específico _nos ajudar a ficar um pouco mais lúcidos, ou um pouco melhores, ou de vez em quando um pouco mais sábios e gentis_ e tentar usar a arte em sua posse para nos ajudar com tudo isso. Talvez arte não deveria ser “ARTE PELA ARTE”, um dos mais mal-interpretados e estereis de todos os slogans estéticos: por que a arte não pode ser _como foi nas eras religiosas_ mais explicitamente para alguma coisa?

O grande desafio é de reescrever as agendas de nossos museus de arte para que suas coleções possam começar a servir as necessidades da psicologia tão efetivamente quanto, por séculos, eles serviram àquelas da teologia. Os curadores precisam tentar colocar de lado seus pavores do instrumentalismo e de vez em quando eleger trabalhos de arte com a ambição de que eles nos ajudem a sobreviver. Só então poderiam dizer que cumpriram de maneira adequada a excelente mas ainda esquisita ambição dos museus de em parte se tornarem substitutos das igrejas dentro de uma sociedade cada vez mais secular.



CHARLOTTE DE BOTTON



Alain de Botton: alma brasileira

“Vim ao Brasil pela primeira vez em novembro de 2011, e isso mudou minha vida. Sinto tanta falta do país que mal posso esperar para voltar. Sou extremamente grato aos muitos brasileiros que conheci. Obrigado.”

PD Você diria que seu projeto “The School of Life” exerce uma função similar àquela que as religiões e as igrejas exercem às pessoas, como alento e abrigo?



AB Sim. Antes de eu ir para a universidade, eu a imaginava como um lugar extraordinário onde teríamos uma chance de escapar das pressões comerciais, e poder examinar as grandes questões da vida num ambiente bonito e cheio de pessoas fascinantes _consequentemente, nos tornando melhores, sábios, e mais interessantes. Eu ainda encontro pessoas que pensam desta maneira sobre as universidades. Mas uma coisa as conecta: nenhuma delas já foi até uma universidade britânica atual. Elas ainda podem sonhar, pois conseguiram evitar um encontro desagradável com a realidade educacional.

A difícil verdade é que se você visitar qualquer universidade no meu país e dissesse que você foi até ela para aprender “como viver” e “como se tornar uma pessoa melhor e mais sábia”, você seria gentilmente forçado para o hospício. As universidades atualmente entendem como tarefa a de treinar seus alunos para uma carreira muito específica (advocacia, medicina...), ou dar uma base em alguma área das Humanas, como literatura ou história_ mas por nenhuma razão identificável, além da vaga e não estudada noção de que três anos estudando literatura medieval podem ser uma boa ideia.

A universidade contemporânea é fruto de instituições religiosas, como monastérios e seminários. Estes corpos eram ativamente preocupados em tornar a educação algo prático: eles queriam salvar sua alma, ensinar a se tornar sábio e bom. Mas conforme nos tornamos uma sociedade mais secular, nos tornamos mais envergonhados sobre a sabedoria ou sobre ideias de certo ou errado, de bem ou mal.

Existe um esnobismo enlouquecedor entre intelectuais sobre qualquer um que tente escrever um livro que possa, de alguma maneira, ser útil ou inspirador para as massas da população. E se um acadêmico

Ateísmo 2.0?

Em seu mais recente livro publicado no Brasil, “Religião para Ateus” (editora Intrínseca, 2011, 272 páginas), Alain de Botton propõe o “ateísmo 2.0”, tese de que é possível ser ateu e ao mesmo tempo aprender com as religiões, incorporando formas e tradições das mais diversas crenças para satisfazer às mais diversas necessidades humanas contemporâneas de conexão, de rituais e de transcendência. Dentre elas, a oratória dos pastores das igrejas pentecostais; os rituais de banhos de limpeza; a observação da Lua e das estrelas, e a força dos calendários religiosos.



Detalhe da obra *Seestük (See-See)*, 1970, do alemão Gerhard Richter

GERHARD RICHTER

aparece na TV, seus colegas vão lhe rotular como “vendido”. Aos olhos dos acadêmicos, fazer seu trabalho direito significa escrever um livro que venda 200 cópias, nunca se comunicar com o mundo externo e focar seu trabalho de vida num nicho como as referências bíblicas em poemas específicos de Lord Byron, ou a história do ciclo da colheita na Lancashire medieval.

São poucos os lugares do mundo moderno onde as pessoas recebem algum tipo de proteção da pressão de fazer dinheiro, e podem passar algum tempo lendo e pensando. As universidades são

esses lugares, elas recebem grandes subsídios de nós _os que pagam os impostos_ e deveriam ser um refúgio idílico dos ventos severos que sopram por todos os cantos do país.

Mas as universidades atuais traíram todos esses ideais. Elas se mostram irrelevantes às preocupações da maioria das pessoas. Outro dia conheci um cara num churrasco e contei para ele que havia lecionado por um tempo no departamento de filosofia de uma faculdade. “Já me perdi”, ele respondeu. Esse tipo de atitude hoje em dia já é bastante comum.

A verdade é que todos nós precisamos de aspectos tera-

pêuticos em nossas vidas, todos nós precisamos de conhecimento orientado para a sabedoria e para o consolo, e por que então as universidades, como os guardiões da cultura, não abrem seus tesouros para o benefício do ser humano comum? Vivemos numa sociedade amplamente secular, onde a maioria das pessoas não conseguem receber ou absorver seriamente os ensinamentos das igrejas (ou mesquitas, sinagogas...). É preciso então que a cultura tenha essa responsabilidade. A arte, a filosofia, a religião e a história devem ajudar a nos guiarmos, assim como os livros bíblicos um dia fizeram.

A cultura é a melhor coisa que temos no lugar das religiões _no entanto, as universidades insistem em esconder suas riquezas da gente.

Devido à necessidade de mudar essa situação, alguns anos atrás me juntei a um grupo de acadêmicos igualmente descontentes, artistas e escritores, e decidimos começar um novo tipo de universidade, a qual chamamos simplesmente de “The School of Life”.

Abrimos as portas numa lojinha modesta no centro de Londres, perto de King’s Cross. No menu de nossa escola você não encontra assuntos como “Filosofia”, “Francês”, “Histó-

“A ARTE, A FILOSOFIA, A RELIGIÃO E A HISTÓRIA DEVEM AJUDAR A NOS GUIARMOS, ASSIM COMO OS LIVROS BÍBLICOS UM DIA FIZERAM. A CULTURA É A MELHOR COISA QUE TEMOS NO LUGAR DAS RELIGIÕES.”



A cantora Natalie Merchant, favorita do filósofo

MARK SEIGER

ria” e “Os Clássicos”. Você vai encontrar cursos como “Morte”, “Casamento”, “Escolher uma Carreira”, “Ambição”, “Criando Filhos” e “Mudando o Mundo”. No caminho, você irá aprender muito sobre livros e ideias que as universidades tradicionais apresentam, mas você dificilmente irá se entediar. Você fará novas amizades, e sairá de lá com uma outra visão do mundo. Tem até uma livraria dentro da faculdade, sem as categorias comuns, organizada sob diferentes problemas pelos quais você irá passar por na vida. Temos uma sessão “para aqueles que se preocupam durante a noite”, e outra “Como ser feliz, mesmo casado”. Chamamos a loja de “química para a alma”.

Continuar na mesma, reclamando de um problema, é sempre algo tentador, mas talvez seja melhor você mesmo fazer uma mudança. “A Escola da Vida” é nossa tentativa modesta de mudar o sistema educacional _e nos lembrar que a cultura, se lidada com da maneira certa, deveria ser relevante e excitante, sempre tornando a vida mais possível e interessante.

PD Se eles existissem, o que você imaginaria como os possíveis dez mandamentos da “The School of Life”?

AB Existe apenas um: seja gentil.



PD Você poderia nomear artistas, arquitetos, músicos ou qualquer criador no campo da arte contemporânea cujo trabalho você acredita ser válido de apreciação?

AB Amo o trabalho da cantora e compositora Natalie Merchant (é lírico, inteligente e simplesmente lindo). No campo da pintura, admiro a obra do alemão Gerhard Richter pela melancolia de suas paisagens.



PD Como um ateu, você já viveu algum tipo de experiência mística ou subliminar, ou algo que classificasse como uma?

AB Nunca.

PD Se estivesse atualmente na faixa dos 20 anos, como você acha que sua vida seria? E o que passava pela sua cabeça durante esse período da sua vida?

AB Eu estava estudando para ser arquiteto. Amo tanto a arquitetura, mas a longa educação necessária para exercer a profissão me deixou em pânico quando eu era jovem. Queria muito poder ter pensado com mais clareza.



PD Vivendo num mundo tão turbulento, você tem coisas que faz num nível pessoal para ir para um lugar mais pacífico, como a meditação ou qualquer outra forma de relaxamento?

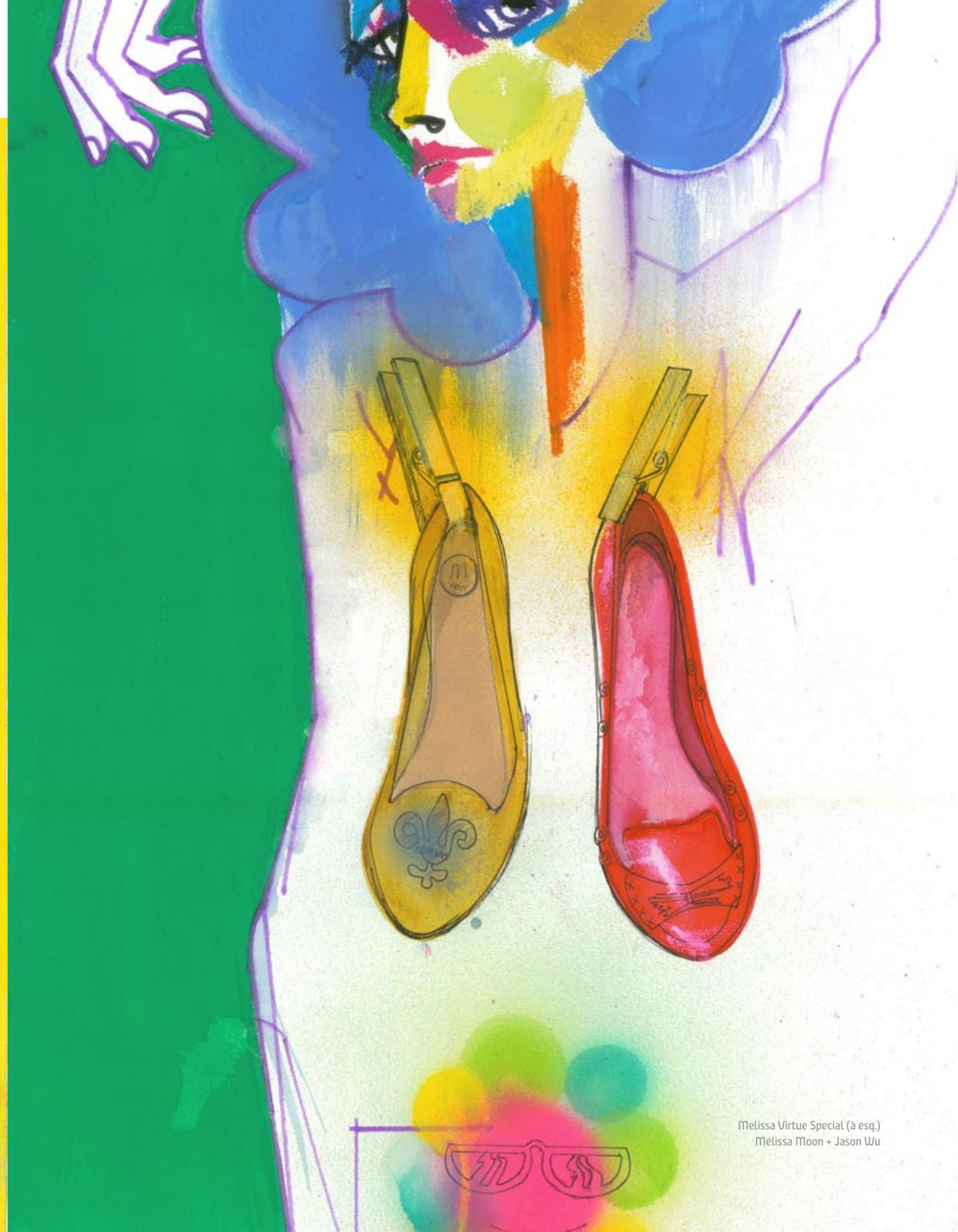
AB Brinco com as minhas crianças. Elas são a forma ideal de relaxamento. Elas colocam tudo em perspectiva.

Deusas do paganismo, do amor, e da moda...

Ilustrações Julie Verhoeven











Melissa Virtue (à esq.)
Melissa Protection







O colorido universo de Julie Verhoeven, a ilustradora favorita da moda



DEFININDO SUA OBRA COMO EXIBICIONISTA E COLORIDA, A INGLESA QUE É REFERÊNCIA NO MERCADO REVELA QUE A VULNERABILIDADE DE SUAS FIGURAS FEMININAS FAZ AS PESSOAS SE CONECTAREM A SEU MUNDO.

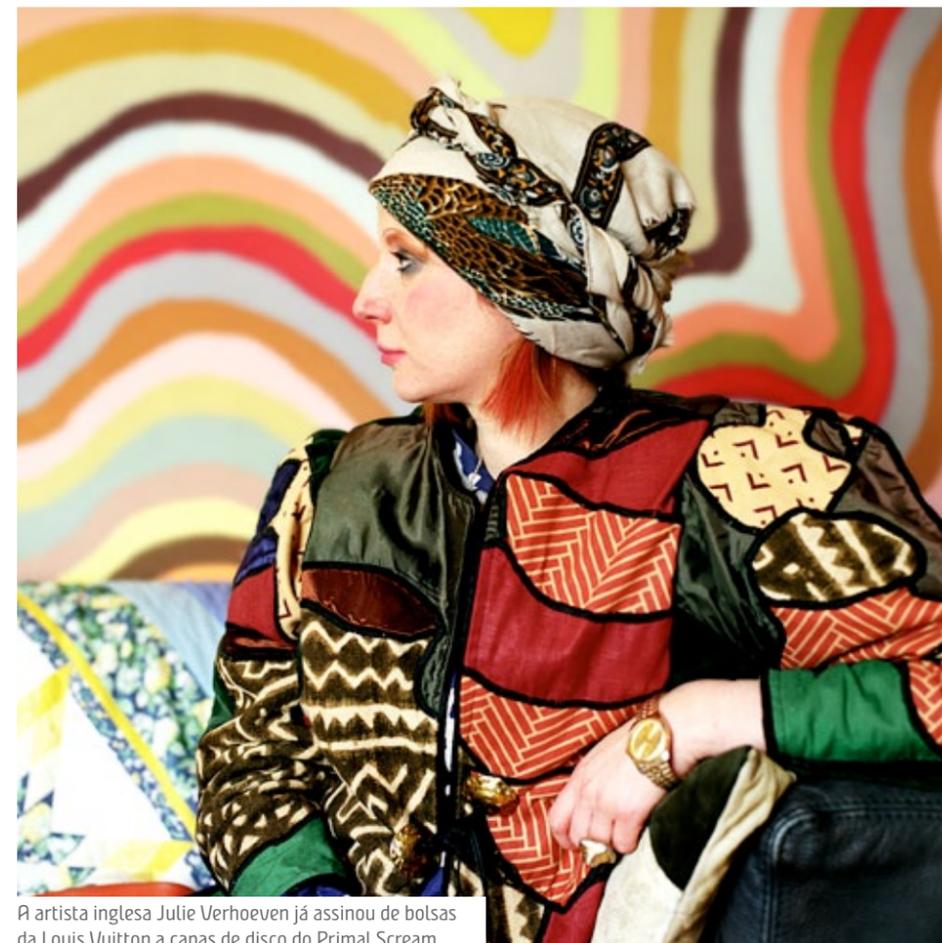
Texto
Ilana Rehaviva

Quando a ilustradora de moda Julie Verhoeven abre a porta de sua casa, no sul de Londres, somos recebidos por uma explosão de cores. Com cabelos amarelos, sombra de olho azul, batom vermelho e várias estampas diferentes na roupa, meia-calça e sapato, ela é uma visão impressionante.

O colorido continua dentro da casa, onde todas as superfícies dos degraus das escadas até as paredes da sala estão cobertas com desenhos e figuras. Em meio a esse cenário, porém, o detalhe mais marcante é a risada de Verhoeven que, mesmo sendo uma das ilustradoras

de moda mais celebradas de todos os tempos, é doce, simpática e sabe tirar sarro de si mesma.

As melancólicas e multicoloridas meninas que habitam seus desenhos já ilustraram bolsas Louis Vuitton e Mulberry, vestidos Versace e embalagens da Lancôme. Ela também criou estampas para almofadas e roupas de cama da H&M, colaborou com lendas da música como Primal Scream, publicações como "Dazed & Confused", "Vogue" Itália, "The Face" e contribuiu para o SHOWStudio do fotógrafo Nick Knight. A artista já foi tema de várias exposições e, ápice do re-



A artista inglesa Julie Verhoeven já assinou de bolsas da Louis Vuitton a capas de disco do Primal Scream

conhecimento, tem trabalhos pendurados nas paredes do renomado museu Victoria & Albert, que adquiriu cerca de 40 desenhos de Verhoeven para seu acervo permanente.

Ela responde com sua característica humildade quando perguntamos as razões de tamanho sucesso. "Fico satisfeita em ouvir que meu trabalho tem apelo para as pessoas, porque é isso que tento fazer, tento desesperadamente me conectar. Tento ser honesta e emocional no papel quando estou desenhando e acho que há uma certa vulnerabilidade em meu trabalho, com a qual as pessoas se relacionam."

Filha de mãe britânica e pai holandês, Verhoeven estudou moda no Medway College, na Inglaterra, nos anos 80. Interessada tanto em desenho quanto em moda, começou a concentrar seus esforços na ilustração, encorajada por John Galliano, durante um estágio no estúdio do estilista (ex-Dior). Desde então, acostumada a se expressar em diversas plataformas, já trabalhou como chefe de design da marca italiana Gibo e diretora de arte e consultora para vários outros projetos, em Londres e Paris. Recentemente, um de seus trabalhos mais memoráveis foi desenhar um

papel de parede para uma exposição dos vestidos da princesa Diana no tradicional Kensington Palace. "Foi surreal", diverte-se.

Verhoeven descreve sua obra como "um tanto exibicionista, colorida, algo que grita da página". Apesar de o resultado final ser leve e belo, porém, há um longo processo que acontece nos bastidores. Ela começa cada projeto com longas horas em bibliotecas debruçada sobre livros, em busca de informações visuais que servirão como inspiração. Depois, é hora de se trancar no estúdio para um período intenso em que desenha e bloqueia

todos os estímulos externos. Por fim, mais relaxada, ela revê suas ilustrações e dá os toques finais.

Em um estado de constante transformação, a artista está caminhando em direção a uma nova estética "mais abrasiva, menos bela". "Sou inspirada por cultura pop, vida urbana, em música, mas também pela minha própria mortalidade. Isso me move a continuar a desenhar e a procurar novas formas de me expressar", diz ela. Quem se acostumou com suas meninas delicadas e sensuais pode esperar imagens mais soturnas adiante. E, certamente, encantadoras.

O fantástico mundo de Jason

Texto da Redação
Fotos Marcio Madeira

JASON WU RENOVA SUA PARCERIA COM MELISSA, INVESTE EM LANÇAMENTOS QUE MISTURAM DESIGN E CULTURA POP E SE CONSAGRA COMO UM DOS MAIS ADORADOS ESTILISTAS DA MODA DOS EUA.

Jason Wu continua entre nós. Sucesso de público e crítica, ele renova sua parceria lançando dois novos modelos de Melissa em Plastic Paradise: a Melissa Moon + Jason Wu, um mocassim de cores fortes, superpop, e a Melissa Jean + Jason Wu, uma sapatilha toda desenhada por uma trama de fitas de gorgurão, em uma cartela mais clássica (preto, nude, camelo, marinho, vinho e fumê).

Taiuanês radicado nos EUA, fã de plástico, de moda e gastronomia, ele é considerado um dos mais importantes nomes de uma nova geração de estilistas nos Estados Unidos. Com suas criações, distintas e modernas que apresentam elementos tradicionais de modo contemporâneo e fashion, conquistou os guarda-roupas nobres e céle-

bres, como o da Primeira-Dama dos EUA Michelle Obama, de Alexa Chung, Emma Watson, Michelle Williams, Diane Kruger, Ivana Trump, Amber Valletta...

Superfeliz com a renovação da parceria com Melissa e em meio à finalização dos looks para seu desfile do inverno 2012, o estilista conta a PLASTIC DREAMS dos lançamentos da nova coleção, de seus planos para o ano que começa, revela quem é sua musa da estação e fala de seu disco favorito da hora.

PLASTIC DREAMS *Você renovou sua parceria com Melissa nessa coleção. Quais suas impressões dos primeiros lançamentos?*

Jason Wu Melissa fez um excelente trabalho em traduzir minhas idéias em plástico. Eu queria brincar com a ideia de rendas e transparências na minha primeira coleção para a marca e a réplica da renda no plástico foi perfeita. Adoro a ideia de algo tão clássico, como a renda, misturado com o plástico.



MELISSA JEAN + JASON WU



ESTILISTA ARRASA EM NY

Foi um sucesso o inverno 2012 de Jason Wu. Resgatando suas raízes orientais, o estilista apresentou três visões da China: militar ao estilo maoísta, histórica da dinastia Qing e hollywoodiana. A crítica A-DO-ROU! PS: Mirte Maas, modelo da foto à esq., e que está fazendo campanhas poderosas no Planeta Fashion (Tom Ford, Balenciaga, Chanel) foi Melissa girl em "Acid Treasures", na PLASTIC DREAMS 2, lembra?

MELISSA MOON + JASON WU

PD *A coleção de inverno 2012 traz novidades na cartela de cores e duas novos modelos da parceria Melissa + Jason Wu. Qual a idéia por trás da criação desses novos modelos?*

JW Estou especialmente contente e animado com o sapato estilo mocassim, a Melissa Moon + Jason Wu, em tons pop, vivos, anos 60. São muito lin-

dos. E vem com uma aplicação de uma versão miniatura do meu laço barroco, reprodução do que apareceu na minha primeira coleção.

PD *Se você elegeu uma deusa ou musa contemporânea, quem seria ela?*

JW Para mim, a modelo Julia Frauche. Seus traços são

delicados e ao mesmo tempo sofisticados, é uma deusa moderna. Ela é o rosto da minha campanha de primavera 2012, clicada por Willy Vanderperre.

PD *O que tem feito, ouvido, lido? Tem planos para 2012?*

JW Estou feliz que vou poder dar uma relaxada após o meu desfile de inverno 2012. Pre-

tendo ir a Paris visitar alguns dos meus restaurantes favoritos [o estilista contou na edição anterior da PLASTIC DREAMS o quanto é apaixonado por gastronomia]. E uma das minhas artistas favoritas do momento é a cantora Lana Del Rey. Tenho escutado muito seu novo CD. Ouvi durante todas as provas de roupa para o desfile.



MELISSEIRA CULT

Texto
Duda Porto de Souza
Fotos
Juliana Nallini

APONTADA COMO UMA DAS MAIS QUENTES CANTORAS DA NOVA GERAÇÃO, ZOLA JESUS VEM FAZER SHOW NO BRASIL E APROVEITA PARA RENOVAR SUA COLEÇÃO DE MELISSAS.

A cantora russa radicada nos Estados Unidos Nika Roza Danilozza, mais conhecida como Zola Jesus, vem sendo cultuada em todo o mundo por seu estilo goth-chic e por seu timbre de voz poderoso e super especial. Já lançou três álbuns, estudou canto lírico, produz, compõe e, para muitos, é “a nova Siouxsie”.

Zola veio ao Brasil em janeiro para um show no clube paulistano The Clash, que levou o público ao delírio. Ela voou direto de Nova York, onde estava gravando o clipe da música “Se-ekir”, que faz parte de seu disco mais recente, “Conatus” (2011).

Foi sua primeira visita à América Latina, e em diversas

entrevistas que deu antes de chegar ao país, a cantora revelou que tinha pouquíssima ou nenhuma referência do país, com exceção da Melissa, marca pela qual é simplesmente maluca! Tanto que fez questão de fazer um único programa durante sua passagem por São Paulo: visitar a Galeria Melissa para renovar seu acervo.

Na tarde antes de sua apresentação, acompanhada de sua entourage, ela se divertiu experimentando diferentes modelos. Ao entrar no espaço _após exclamar vários “Woahhh” ao se deparar com a magnitude da fachada_, seus olhos bateram direto na **Melissa Aileron**, criada pelo britânico **Gareth Pugh**.

“Sempre quis esse modelo!”, comemorou a cantora, que tem paixão especial pelas Melissas de design mais experimental. “O que mais usei até hoje foi o do Gaetano Pesce. Usei tanto que o solado já está quase furando”, brincou, falando da criação do arquiteto italiano que aparece até na sua foto oficial de divulgação.

Para conversar com a reportagem da Plastic Dreams, Zola sentou-se em um dos banquinhos na entrada da Galeria usando um mega óculos escuros estilo Robocop.

Tímida e com a voz baixa, ela se animou muito ao falar sobre moda: “A roupa tem o potencial de contar uma história. Elas ajudam a incorporar seu próprio espírito, assumir e celebrar sua própria identidade de uma maneira muito real e tangível.

Gosto muito do Gareth Pugh, por exemplo, porque ele conta várias histórias numa só peça”.

Fã de ópera (que disse estar ouvindo no momento), mas também do pop de Kylie Minogue, Britney e Mariah Carey, Nika / Zola ferveu ao saber que a coleção de inverno 2012 da Melissa é Plastic Paradise. “Meu paraíso é a música!”, exclamou. Complementando: “Também uma casa solitária nas montanhas, que já tenho...”. Daí a natureza algo melancólica de suas músicas, talvez...

Zola Jesus segue em turnê durante 2012, levando na bagagem modelos da mais recente safra de Melissa, como a Melissa Secret Love, Melissa Night (rendada), Melissa Campana Zig Zag e Melissa Campana Papel, além da Melissa Aileron + Gareth Pugh, sua mais nova favorita.



AGORA PARA TODOS



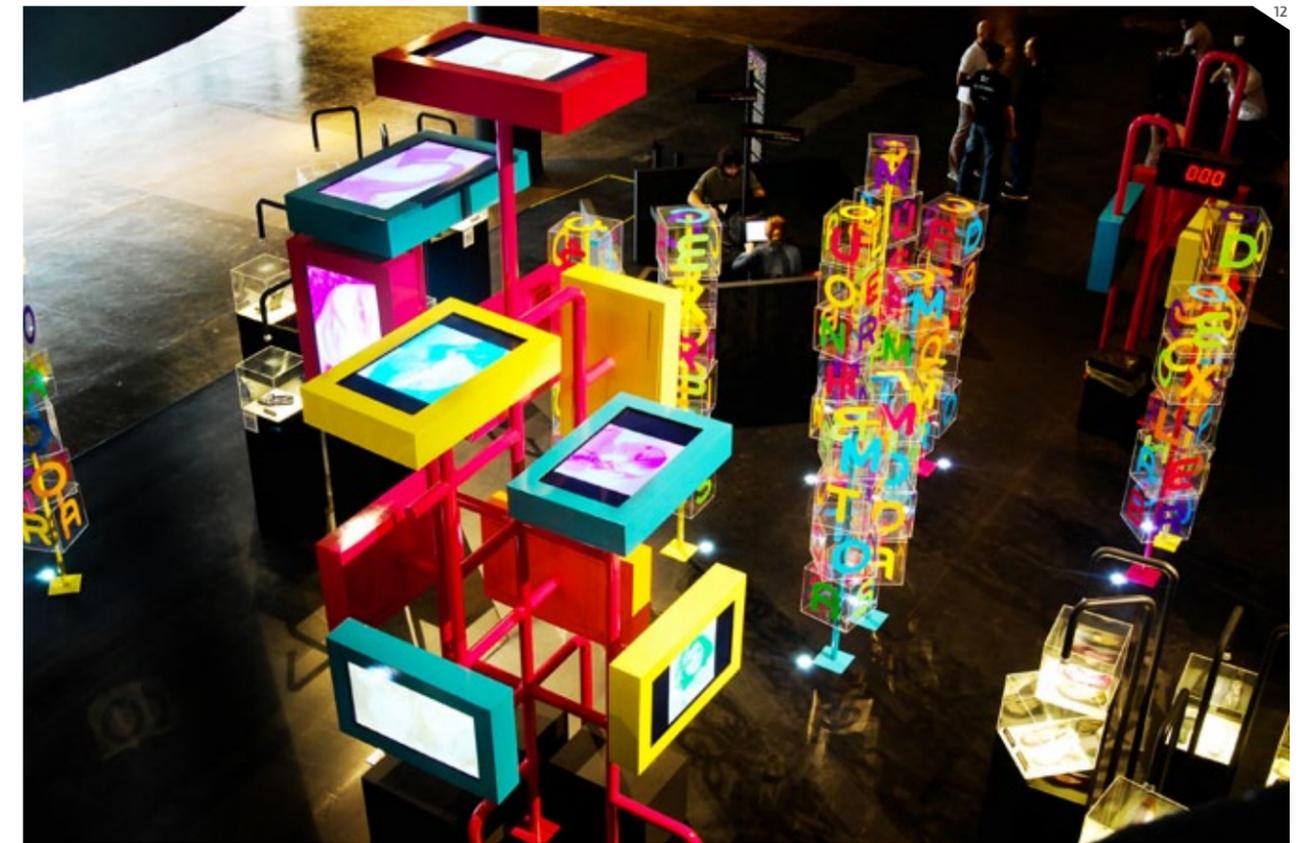
MELISSA LANÇA SUA COLEÇÃO PLASTIC PARADISE NAS MAIS BADALADAS SEMANAS DE MODA DO PAÍS, CONVIDANDO FASHIONISTAS E SE DELEITAR EM SEU PARAÍSO.



A maratona da temporada do inverno 2012 no Fashion Rio e no São Paulo Fashion Week ficou mais gostosa e paradisíaca com os lounges que Melissa montou no Cais do Porto e no prédio da Bienal para o lançamento da coleção Plastic Paradise.

Com muitas cores e interatividade, o projeto dos espaços assinados pelo Estúdio Árvore, criou uma espécie de caça-palavras mutante, com torres de cubos coloridos que traziam impressas letras e nas telas de LCD, os rostos de melisseiras. Em uma homenagem às fãs da marca, selecionamos milhares de fotos enviadas via Internet e redes sociais, principalmente no facebook.com/OfficialMelissa e no site melissa.com.br, uma colaboração fundamental iniciada semanas antes do início da temporada. Um bônus extra: 700 apaixonadas por Melissa foram prestigiadas também com um lugar na fachada da Galeria Melissa São Paulo e nos corações de toda a equipe da marca, sempre!

O caça-palavras criou um cenário mágico, com os cubos se movendo e formando palavras como "amor", "plástico",



"música" e "celebração" numa verdadeira nuvem de um paraíso imaginário e coletivo.

Para privilegiar as fãs da marca e reforçar que o paraíso de Melissa só existe por causa delas, os espaços da marca no Rio e em São Paulo foram montados como áreas de convivência abertas e todos os produtos da nova coleção ao alcance da visão de todas.

Em São Paulo, uma ação especial ainda trouxe três blogueiras convidadas para acompanhar a movimentação da temporada. A começar pela francesa Betty, do leblogdebetty.com, que se divertiu conhecendo o Brasil, a moda brasileira e suas leitoras de perto, e

levou na bagagem várias Melissas da nova coleção (a Melissa Peace preta, a Vivienne Westwood Anglomania + Melissa Lady Dragon Heart rosa, a Melissa Aileron + Gareth Pugh prata e preta, a Melissa Seduce cinza, a Melissa Wind coral e uma Melissa Virtue bege), além de potes de brigadeiro, pacotes de biscoito recheado e muitas roupas, claro!

Completando a seleção, duas blogueiras made in Brazil: a estilosa goianense Lalá Noletto, do lalanoletto.com.br, e a curitibana gaúcha de coração, Tamy Yasue, do lookmelissa.com, duas queridas ultratalentosas!

Paraíso a gente faz assim, só com gente bacana.



- 01 A VJ MariMoon
- 02 A top e querida Bruna Tenório
- 03 Betty Autier, do Le Blog de Betty
- 04 Jana Rosa, VJ e fashionista
- 05 O encontro das fãs de Melissa
- 06 A blogueira Lalá Noletto
- 07 Barbara Berger, no plastinado tendência
- 08 A empresária Helena Linhares
- 09 Tami Yasue, do lookmelissa.com
- 10 Jessica Saad, arrastando no turbante
- 11 A editora de moda Biti Averbach
- 12 O lounge do SPFW
- 13 Samira Carvalho e Mariana Calazans
- 14 A figurinista Manu Carvalho
- 15 Débora e Patrícia Muller, lindas
- 16 A estilista Taís Gusmão
- 17 A new-face Marina Nery

A ordem é brilhar

BRILHOS E METALIZADOS TOMAM CONTA DAS PASSARELAS E MELISSA REFORÇA A TENDÊNCIA DANDO UM BANHO DE GLITTER EM MAIS DE UMA DEZENA DE PRODUTOS.

Texto da Redação



09

01 Melissa Possession
02 Vivienne Westwood Anglomania + Melissa Skyscraper
03 Melissa Cross 04 Melissa Union
05 Alessandra Ambrosio loves Melissa Incense Glitter
06 Melissa Ultragirl Glitter
07 Melissa Aranha Quadrada
08 O dourado da Osklen
09 O inverno de Juliana Jabour

FOTOS: MARCIO MADEIRA

08

Novidade e sucesso do mais recente verão de Melissa, o glitter ganha fôlego em Plastic Paradise, emprestando charme, brilho, riqueza e glamour ao inverno de Melissa. E não faltam opções: são mais de uma dezena de produtos glitterizados na coleção, de sapatilhas e tênis a escarpins.

Entre os lançamentos sem salto ou de salto baixo que já refletem este fundamento estão a Melissa Possession, um modelo que evoca uma Aranha com bico arredondado, em pink, prata e dourado (a cor

mais forte deste inverno); o loafer Melissa Virtue Special, em preto, dourado e pink; e a Melissa Union, um tênis de ar retrô, que ganhou tons de prata e dourado.

Se o dia pede uma coisa nas alturas, você pode optar entre a Melissa Cross, um produto com design inspirado nas ankle boots, em prata e dourado; a Melissa Incense Glitter, com laço atrás, em glitter preto ou prata; e a Vivienne Westwood Anglomania + Melissa Skyscraper, em vermelho, prata e marinho.

Hits como Melissa Ultragirl, Melissa Aranha Quadrada, Melissa Campana Papel e Melissa Zig Zag também se renovam com o material em uma extensa cartela de cores que vai do preto ao rosa perolado.

Ah! O glitter também marca presença de maneira mais discreta nos lacinhos duplos da Melissa Divine e no laço com rebites da Melissa Seduce. Sintonia fina com a tendência de brilhos e metalizados, que vem sendo mostrada nas passarelas e que já toma conta até do mundo dos esmaltes.

Bota pra quebrar!

01 Melissa Ankle Boot Tricot
02 A Melissa + Melissa Devotion flocada
03 Vivienne Westwood Anglomania + Melissa Protection flocada
04 Melissa Protection flocada
05 O couro no verão 2012 da Hermès
06 O verão 2012 da Balmain



05

ONDA COUNTRY E FOLK, QUE CONQUISTA AS PASSARELAS E O MUNDO, REVERBERA NO INVERNO DE MELISSA EM BOTAS DE ESTILO COWGIRL E PLÁSTICO COM ASPECTO DE COURO E CAMURÇA.

Texto da Redação

06

Tons terrosos, franjas, couro, ponchos, rodeios, xadrez, botas... A tendência country está no ar neste inverno 2012 de forma mais ou menos literal nos looks das celebrities e em várias coleções desfiladas no Brasil e no mundo. Apaches, cintos de fivela larga, arabescos western, selaria e hipismo são vários os elementos que essa idéia evoca no nosso imaginário. E foi pensando nela, que Melissa produziu alguns de seus mais emblemáticos lançamentos da estação, como a Melissa Protection e

a Vivienne Westwood Anglomania + Melissa Protection.

Bota de estilo clássico das cowgirls, na altura do calcanhar, com salto baixo, a Melissa Protection inova ao apresentar o plástico com o aspecto rústico, estonado, com o mesmo efeito manchado do material bruto nas versões lisas em preto, marrom e cinza. Dois modelos flocados também entram na coleção, simulando o mesmo toque da camurça, em verde esmeralda, marrom e rosa clarinho.

Vivienne Westwood quis uma bota para chamar de sua e criou uma bem-humorada versão da Protection, com aplique de um laço na frente. Será produzida em verde e preto na versão lisa, além de rosa claro e marinho, nas flocadas.

Outros dois modelos, como a Melissa Devotion, uma ankle boot com aplicação de rebites no cabedal, e a botinha Melissa Ankle Boot Tricot, com acabamento em tricô, investem um pouco nesse espírito western. Se jogue já!

FRUTOS PERMITIDOS

PÉROLAS; GLITTER; BRILHO; GLAMOUR; LAÇOS; RENDAS E ANIMAL PRINTS SÃO OS DESTAQUES DESTA COLEÇÃO DE INVERNO, QUE VEM CHEIA DE NOVIDADES TAMBÉM NO DESIGN DAS PEÇAS; PECADOS QUE AMAMOS!

Texto da Redação

SOLTANDO AS FERAS

Já nasce sensação a Melissa Virtue, este slipper superpop com estampa de oncinha. Brinde vip, entregue às formadoras de opinião que passaram pelo lounge da Melissa, fez sucesso nos corredores do São Paulo Fashion Week. Disponível em cinco cores (nude, tradicional, laranja, azul e pink), a Virtue brinca com a oposição do clássico com o moderno. Luxo!



MELISSA VIRTUE

#animalprint #onça
#queromuito
#newclassic



VIRTUE REMIX

Previendo o sucesso (confirmado) deste confortável arquétipo, Melissa lança já nesta coleção uma edição especial da Virtue. São três modelos com glitter (tendência!), em preto, dourado e pink, além de outros quatro flocados, em preto, marinho, vermelho e nude, com apliques de coroas e arabescos. As style-leaders já adotaram, agora só falta você!

MELISSA VIRTUE SPECIAL

#coroas #euarraso
#luxo #glamour
#riqueza



AS NOVAS SKYSCRAPER

O icônico espartilho de Vivienne Westwood, inspirado no sapato das Barbies, ganha releituras na coleção Plastic Paradise nas novas Vivienne Westwood Anglomania + Melissa Skyscraper. São seis ao todo: três com correntinha de pérola, em preto, nude e branco; e outras três com glitter, em vermelho, prata e azul. Só para as glamourosas!



MELISSA SKYSCRAPER

#Viviennearrasa #hit
#Luxo #Barbie
#pearls

ENLACE PERFEITO

Curingas para qualquer estação, as sapatilhas ganham um novo e promissor lançamento na Plastic Paradise: a Melissa Divine. Confortável, superfeminina e romântica, este modelo traz dois laçinhos à frente, chegando às lojas nas versões dourado e prata e outras três rendadas, outra tendência para este inverno 2012.



MELISSA DIVINE

#laço #renda
#tendência
#conforto
#fofa



MELISSA INCENSE

#laçosqueamamos
#saltão #poder
#50's #glam

MELISSA INCENSE

Vem dos anos 50, era marcada pelo auge das divas e do glamour, o design da Melissa Incense. Com laço duplo decorando a parte de trás e um rebite de metal na lateral, este scarpin surge em oito diferentes opções de cores e texturas: da clássica preta flocada, passando pelas lisas e até a recoberta de glitter com assinatura Alessandra Ambrosio Loves Melissa.

MELISSA HARMONIC

#chinelo #girlie
#origami #laço
#avonts

CHINELINHO BOM

A renovação da Harmonic vem de encontro ao desejo da moda pelo mundo dos laços, que remete à tendência ladylike e é também a cara de Melissa. Neste modelo, o laço tem pegada de origami. E tem a versão com aplique de pássaro, celestial. Na cartela de cores, marinho, amarelo, vermelho e preto & branco (laço), e nude e preto e branco com pássaro.



MELISSA ANGEL

#anabela #trend
#listras
#aranha
#70's

TRABALHADA NO SALTO!

Todas curtem uma plataforma! Sucesso, o arquétipo vem renovado neste inverno com a Melissa Angel, uma versão alta e confortável da Aranha. O diferencial aqui são as listras fundamento da temporada em EVA. Sem falar que rola total com vários tipos de looks: com saia longa, pantalon, short... E dá um up digno dos anos 70 na autoestima!



MELISSA DREAMING + MULHER MARAVILHA

#wonderwoman
#cartoon
#fun



MARAVILHOSA!

A mais destemida integrante da Liga da Justiça vem animar o inverno com a Melissa Dreaming + Mulher Maravilha, que traz o desenho da heroína na palmilha e na parte externa desta sapatilha de bico levemente afinado. Disponível em azul, branco, vermelho e preto, ganha charme com o pin dourado aplicado na lateral e estampas diferentes em cada pé.

MINI MELISSA ULTRAGIRL

#fofura #baby #amor
#miau #melissinha



MINI / MAIOR

Sucesso para as pequenas com numeração de 17 a 25, a família das Mini Melissas está estourada! A começar pela Vivienne Westwood Anglomania + Mini Melissa Ultragirl, com corações estilizados, e Ronaldo Fraga com a Mini Melissa Aranha com uma bolacha Maria. A Mini Melissa Campana Zig Zag renova a cartela com nude, rosa, lilás e azul bebê. E a Mini Melissa Ultragirl com gatinho? Fofura!!!

AUMMMM...

Os ursinhos mais meigos dos anos 80 estão de volta. Em rosa queimado e verde piscina, a Melissa Ultragirl + Care Bears vem com o ursinho Amor Sem Fim estampado na parte de trás. Outro modelo, resgata o personagem da Boa Sorte, com muitos trevinhos. A versão flocada, em preto e lilás, ganha um pin com a cara do ursinho, como todos os outros da linha Ursinhos Carinhosos.

MELISSA ULTRAGIRL + CARE BEARS

#amorsemfim
#ursinhos
#sorte



MELISSA CONFESSIONS

#dockside #almare
#anos80 #sporty
#fashionista



CLÁSSICO NAVY

Direto dos anos 80, o formato dockside caiu de novo nas graças dos fashionistas. Neste inverno 2012, vem a Melissa Confessions, cool, e megaconfortável. Tem um quê de navy, um clássico da moda. Na coleção, surge em plástico caramelo, vermelho e preto, além de flocada, tipo camurça, em cinza e marinho. Pode embarcar já!

ANIMAL PLANET

Parceira de longa data, Thais Losso dá cara nova à Melissa Severine, a sapatilha de salto médio mais querida de Melissa. Nessa temporada, o hype são os bichos (quem não ama?) e a Melissa Severine + Thais Losso ressurge em cinco modelos: um de girafa, duas cores de onça e outras duas de panda (oba!). Todas com uma tirinha com o rosto do respectivo animal na frente.



MELISSA SEVERINE

#zoo #mundoanimal
#thaislosso
#natureza

MELISSA POLIBOLHA

#sneaker #bubbles
#fashion #urban



BUBBLING

Na onda da moda esportiva, um fundamento que promete vir com tudo nas próximas estações, a Melissa Polibolha reaparece. Gostosa de usar e superfashion, sai em versões 100% flocadas em preto e cinza, além de uma combinação em preto & branco, branco e dourado e outra em rosa e marrom. Um detalhe importante: as palmilhas vêm com animal print. Delícia!

UNIDAS POR MELISSA

Texto Duda Porto de Souza
Fotos Vivvi Bacco

OITO MENINAS, OITO RELIGIÕES DISTINTAS. UM SÓ TIPO DE CONVIVÊNCIA: EM HARMONIA E RESPEITO.

A ideia de paraíso pode variar de religião para religião. Numa manhã de sábado provocamos o encontro de oito meninas, de diferentes credos, unidas por uma adoração em comum: Melissa.

Esse alegre dia, e a sessão de fotos, se deu na Galeria Melissa, em São Paulo, Brasil _o país em que todas as religiões convivem em paz e harmonia. Descubra aqui com a gente também qual é a definição pessoal delas para paraíso, tema central da coleção de inverno da Melissa.

Respeito e tolerância são conceitos fundamentais. Maiara Dantas tem 23 anos, mas seu nome espiritual Hare Krishna é Prabhupada Priya. Daniela Sanchez tem 27 e é espirita kardecista. As duas são vendedoras da Galeria Melissa. "Trabalho num lugar onde convivo com várias meninas, por isso tenho oportunidade de conhecer mais de perto outras religiões, gosto de ouvir relatos sobre práticas e conversar sobre esse assunto", diz Dani, paulistana da Bela Vista.

Ela conta que dentre os preceitos espíritas está a Lei de Causa e Efeito: **"Faça o bem, receba o bem, você atrai aquilo que transmite. Creio muito nisso, sinto em cada pequeno ato, em cada sorriso, funciona mesmo!"**.

Para ela, "se toda a pessoa, independente da religião que pratica, pensar no próximo e fizer para os outros o bem que quer pra si, o mundo será mais harmônico e haverá respeito

mútuo, aceitaremos melhor as diferenças". "Saber entender as pessoas e suas práticas de elevação só tem a acrescentar, podemos fazer um 'mix' de tudo o que achamos bom e criar a religião do amor ao próximo!", diz Dani.

"Respeito em primeiro lugar", concorda Maiara. "Acredito que Deus é um só, mas que existem diversos caminhos/ filosofias destinadas a diversos tipos de pessoas e culturas. Fui criada em família católica, mas acabei vendo no Vaishnavismo (o movimento Hare Krishna) um caminho mais sólido e que preenchesse as lacunas de minha vida".

Para Maiara, cada um deve seguir o que acha coerente: "É assim que deve ser para que possamos conviver em harmonia. Não sou a favor de fanatismo", diz. "Com minhas amigas, por exemplo na Melissa, todas sabem que sou Hare Krishna, mas só explico o que é quando vejo interesse nelas. E na maioria das vezes elas ficam muito interessadas, pois acham tudo muito diferente!". Muitas delas já foram visitar o templo que Maiara frequenta no Butantã e gostaram muito.

HARE HARE

"Nós Hare Krishnas cantamos o Maha, um mantra em nossas contas, chamadas de Japa-Mala (uma espécie de terço com 108 contas). Este mantra ficou bem famoso por causa do beatle George Harrison, também um devoto de Krishna, e mais recentemente com uma canção do Nando Reis", fala Maiara entoando os versos: Hare Krishna Hare Krishna Krishna Hare Hare, Hare Rama Hare Rama Rama Rama Hare Hare.

"É simples, fácil e prazeroso de se cantar", diz a garota, nascida em Santo André, que se prepara agora para começar a estudar também dança indiana.

EXPRESSO ORIENTE

Thais Carvalho é budista. "Frequento um meio onde pessoas são basicamente agnósticas ou praticam filosofias orientais, como yoga, hinduísmo e o próprio budismo. **A religião, sexo ou origem em nada influem na minha relação com qualquer ser humano**", conta.

Muçulmana, Nura Salim Mourad, 30, pensa do mesmo jeito. "Minha convivência com outras pessoas é fantástica. **Minhas melhores amigas são de outras religiões, aliás isso nunca afetou em nada**, pois fui ensinada em minha casa a respeitar a todos e todas as crenças", diz esta joalheira que se formou em publicidade e mora em Moema, em São Paulo. Para ela, o paraíso significa apenas "paz, paz, paz".

Para Thais, a noção de paraíso também é bem clara, e bem budista: "Um mundo onde todos os seres apreciem mais aos outros do que a si próprios". Ela conta que no budismo o princípio está em se desenvolver e aprimorar qualidades internas. "Não há como começar a praticar o budismo Kadampa de verdade sem que ele vire totalmente parte da sua vida.

Aprender a desenvolver amor, paciência e outras virtudes é algo que transcende o horário da aula, vira uma filosofia de vida, aplicada 24 horas, com todo e qualquer ser vivo", diz Thais, que é fotógrafa formada também em relações públicas, moradora do bairro paulistano de Perdizes.

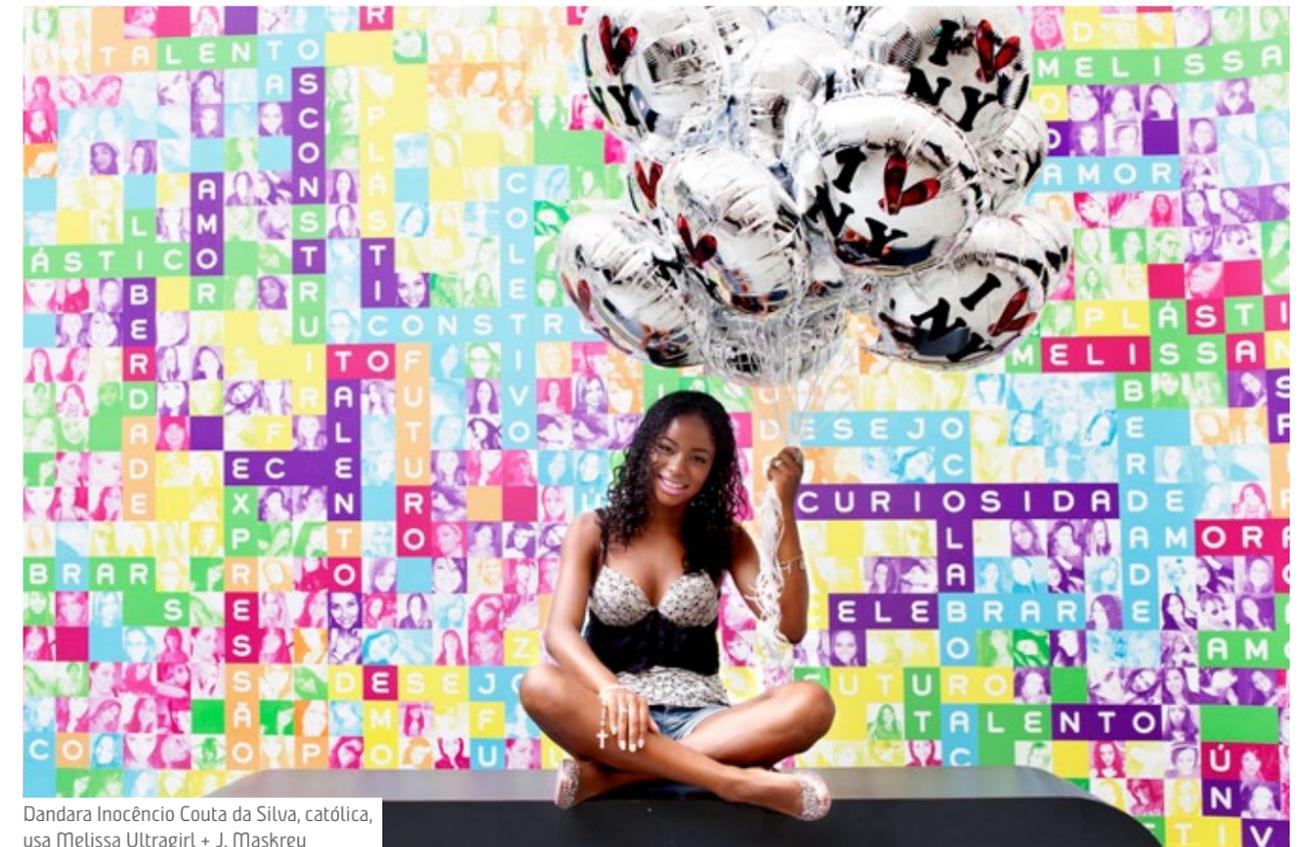


Nura Mourad, muçulmana, usa Melissa Peace, e Thais Carvalho, budista, usa Melissa Galactic



Daniela Sanchez, espírita kardecista, usa Melissa Campana Papel, e Prabhupada Priya, hare krishna, usa Melissa Galactic

SE TODA PESSOA, INDEPENDENTE DE SUA RELIGIÃO, PENSAR NO PRÓXIMO, O MUNDO SERÁ MAIS HARMÔNICO”, DIZ DANI SANCHEZ.



Dandara Inocência Couta da Silva, católica, usa Melissa Ultragirl + J. Maskrey

“Paraíso é paz de espírito. Quando se está bem consigo e com a vida, até lavar a louça vira festa, entende? **Não acredito no paraíso que é visto após a morte, paraíso pra mim está em momentos de felicidade verdadeira e plena, e em vida!**”, diz Barbara Santos, 29, umbandista. Publicitária nascida no Rio, ela trabalha como gerente administrativa de social media de um bistrô em São Paulo.

“Nunca tinha parado pra pensar no que é pra mim o paraíso. Mas acho que a palavra ‘leve’ resume tudo. O paraíso na Terra é leveza do ser humano, seja na praia, seja no escritório, seja em casa com a família, com os amigos, o mundo carece de

leveza. As pessoas sentem tudo com muita intensidade, mais pesado, mais triste. Levam tudo ao extremo e acho que deveríamos eliminar essa pressa, essa fobia e tentarmos ficar leves entre nós e com nós mesmos. O meu paraíso é leve...”, diz Esther Madeleine Leblanc, judia, de 22 anos, estudante de Relações Internacionais que mora em Higienópolis e trabalha na prefeitura de São Paulo.

RELIGIÃO E CULTURA

Ela conta que um dia, conversando sobre o judaísmo com uma amiga próxima, percebeu que se trata muito mais de uma tradição do que religião: “A união da família em certos momentos, ensinamentos, histó-

rias para transmitir de geração em geração, conhecimento”. E completa: “Acredito que este aspecto esteja presente em muitas outras religiões, senão em todas”.

“A religião se faz presente com a fé que une minha família ao meu espírito e meu espírito à minha família, além de preencher-me de pensamentos humanitários e orientações que me tornam cada dia uma pessoa ainda melhor, e por isso se torna muito importante para mim”, confirma Dandara Inocência Couto da Silva, estudante de 14 anos, que é católica e frequenta a igreja que pertence à comunidade Salesiana Dom Bosco, em Itaquera.

“A pegada é querer e buscar

o bem. Por mais que existam milhões de religiões e de diferenças entre elas, sempre teremos algo em comum”, sintetiza Barbara, que acha que a umbandista sente mais afinidade com espíritas e budistas, mas que gosta de ouvir o que pensam pessoas com crenças diferentes: “Tudo sem preconceito, cada um tem que ser o que quer ser”.

“Não compartilhar dos mesmos ideais não quer dizer guerra e sim saber ouvir, falar, respeitar e entender o outro. Por isso, não vejo sentido em conflitos, guerras em nome de Deus, mas guardar as coisas boas que a religião traz. Raças, classes sociais e religiões devem viver em sintonia”,



Barbara Santos, umbandista, usa Melissa Severine + Thais Losso, e Esther LeBlanc usa Melissa Furadinha

decreta Esther, que nasceu na França e estudou no Lycée Pasteur no bairro paulistano da Vila Mariana.

“Dependendo da religião, existe uma imagem equivocada de que umbanda é algo obscuro e que traz o mal, quando na verdade é uma religião cheia de amor e livre de preconceitos”, diz Barbara, contando que depois que se tornou umbandista aprendeu a amar de verdade, a perdoar, a se concentrar nos reais objetivos de sua vida. Ela diz que a religião a ensinou a não julgar e a se sentir mais aceita: “Sou lésbica e vou me casar ainda este ano. Sou muito abençoada, tenho tudo o que preciso para viver e sou feliz. Rezo todos os dias antes de

dormir, não para pedir, só para agradecer”.

A publicitária Carol Sanchez, de 29 anos, também ora todos os dias. Ela trabalha como gerente de projetos de uma agência digital e há 12 anos é cristã protestante, praticante e batizada na Bola de Neve Church. “Agradeço por tudo, peço proteção, discernimento, orientação para as minhas decisões, libertação das mágoas e nossos erros humanos, sabedoria mais como um refúgio de amor, conforto e direção, do que uma reza de palavras marcadas”, conta.

Ela diz que convive normalmente com pessoas de qualquer religião, mas que não fica “tentando converter as

peças com aquela insistência chata”. “O próprio Deus é muito maior do que qualquer religiosidade, do que qualquer divisão de opiniões”, reforça Carol, que sempre foi muito ligada em música (trabalhou com baladas por sete anos) e procura conhecer tudo que tem de melhor de música cristã: rap, rock, soul, e outros estilos alternativos.

Fora dos paraísos artificiais, Carol acha que o paraíso só viverá na plenitude do mundo espiritual, limpa, leve e livre. Mas acha que é possível trazer mais do paraíso dos céus para nosso dia a dia enquanto ainda estamos aqui, de acordo com a fé de cada um: “Pra mim é isso, a busca diária para viver o melhor nessa Terra com as

peças que amo, construindo um caminho que vai me levar para o verdadeiro paraíso: o eterno”.

A mais jovem das melisseiras entrevistadas nesta reportagem, Dandara, de 14 anos, é a que sintetiza com mais naturalidade a ideia deste encontro multiecumênico promovido pela PLASTIC DREAMS:

“Minha convivência com as garotas de outras religiões é completamente normal, pois respeito suas crenças e ideias esperando ser tratada do mesmo modo. O paraíso para mim é um lugar que tenha muito amor, paz e respeito ao próximo, junto com minha família e das pessoas que amo.” Simples assim.



Carolina Sanchez, frequentadora da Bola de Neve Church, usa Melissa Virtue e sua filha Valentina usa Melissa Campana Baby

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS E VONTADE DE SE TORNAREM PESSOAS MELHORES UNEM MENINAS DE DIFERENTES GERAÇÕES E ESTILOS DE VIDA.

CULTO A MELISSA

COM ELAS,
A PALAVRA!
APAIXONADAS FÃS
DA MARCA NOS
REVELAM EXPERIÊNCIAS
PROVOCADAS POR UM (NADA
SIMPLES) CALÇADO DE PLÁSTICO.

Texto Duda Porto de Souza
Foto Vivi Bacco e Juliana Nallini
Cenografia Frank Dezeuxis

Costuma-se dizer que Melissa é uma marca que não tem consumidoras; tem fãs.

E, para elas, **Melissa é uma verdadeira religião.**

Loucamente apaixonadas por tudo o que diz respeito ao

Mundo Melissa, já entram em alvoroço mesmo antes de a coleção ser lançada, tentando _na internet e na vida real_ descobrir pistas sobre o tema; sobre quem vai ser a capa da próxima PLASTIC DREAMS

e, acima tudo, como são os novos modelos.

As fiéis fãs de Melissa também fazem questão de frequentar o Fashion Rio e o São Paulo Fashion Week para ter as primeiras visões dos

produtos, nos espaços que a marca monta nos dois principais eventos de moda do país temporada após temporada para que, nos sorteadores, possam conseguir o modelo exclusivo da hora.



Os 350 pares de Melissa da coleção de Drika Satkunas, fotografadas em estúdio



Trata-se de o que o cientista social Gregory Bateson enxerga como o “sagrado” _e que transcende religiões. Bateson nos fala “do que está além das descrições fáceis”. O sagrado faz parte do indizível da experiência humana e deve permanecer assim, escreve Vincent Kenny, diretor do Instituto de Psicologia Construtivista de Dublin, sobre a obra deste importante pensador, biólogo e antropólogo por formação (1904-1980).

“Melissa esteve comigo quando me formei em publicidade, quando me formei em propaganda, quando conquistei meu primeiro emprego, quando adotei meu cachorro, e quando conheci meu ídolo, o estilista Alexandre Herchcovitch [parceiro de Melissa]”, conta a paulistana Drika Satkunas, que emprestou sua linda coleção para ilustrar este artigo (leia mais no box ao lado).

Drika nunca planejou fazer uma coleção. De cara, percebe-se que a transformação que Melissa promove na vida de Drika é diária (as cores e a criatividade das sandálias acompanham seu todo especial modo de ser).

Drika atualmente cursa a sua terceira faculdade, de Moda, na FMU, e só tira nota dez (indignada, faz questão de observar sua recente nota oito em desenho de observação). Em um momento icônico, conta de quando usou _no ônibus_ sua Melissa Having, do inverno anterior. Justamente um dos modelos de mais personalidade até hoje produzidos pela marca, uma bota de



Ali, com olhares de devoção, elas se deliciam sem culpa diante dos mais arrojados designs e começam a postar, fervorosamente, as imagens dos produtos que vão, nos próximos seis meses, despertar desejo e luxúria nessa comunidade que ganha mais e mais seguidores a cada dia no Brasil e no mundo.

A paixão de Melissa inclui ter alto astral; ser otimista; valorizar a auto-estima e a expressão pessoal; respeitar as diferenças culturais, étnicas, de opção sexual e religiosa; celebrar a diversidade; ter apreço ao novo, ressaltando a importância

do que foi feito antes, ou seja: adorando tudo o que é vintage, retrô, de época, mas com um pé no futurismo. Quem crê em Melissa acredita que o design pode sim fazer um mundo melhor, e que ele pode ser democrático. Melissa é, portanto, multicultural, multirracial, multiecumênica. Contemporânea, local e global.

“Nenhuma outra marca me faz suspirar como a Melissa”, reporta Anne Gustavson, que mora em Jataí, Goiás, sobre sua experiência de cunho quase místico com Melissa.

Como sabe toda pessoa que usa Melissa, pela primeira vez ou não, passamos

por uma vivência que, de fato, altera nosso dia a dia, tornando um cotidiano comum em mais especial. E que tem muito a ver com momentos transformadores _daí sua interseção com o religioso, com o litúrgico, e com o sagrado.

“Como estou praticamente sempre de Melissa, vivo de tudo com ela nos pés.” Ela conta para a nossa reportagem que, na companhia de Melissa, ela aprendeu a importância de ter as pessoas que ama por perto. “Ser feliz de Melissa é o que há! Temos que viver o momento, fazer novas amizades e melissar mais _e sempre!”

cano alto finalizado com uma grande camada de pelúcia. “Foi incrível. Causei!”

Segundo o wikipédia _espécie de compêndio online, com todos os fundamentos, leis e escrituras descritos de modo para que entendam tanto gregos e baianos, “o colecionismo é a prática que as pessoas têm de guardar, organizar, selecionar, trocar e expor diversos itens por categoria, em função de seus interesses pessoais”.

“Por enquanto tenho apenas 80, quero crescer minha coleção”, confirma Anne Gustavson, a apaixonada fã que mora em Goiás.

No Rio de Janeiro, o dia a dia da maquiadora e vitrinista Taiane Leite, a Melisseira Carioca (<http://melisseiracarioca.com>), também é transformado por Melissa. “São tantas histórias com Melissa, mas uma em particular tenho muito carinho. Fui madrinha de casamento de uma melisseira, que conheci exatamente através dessa nossa paixão em comum. Somos muito amigas; minha história com a marca me trouxe muitas outras amizades, e não só pelo Brasil, mas pelo mundo”, ela conta, orgulhosa.

“O blog nasceu do meu carinho pela Melissa, e através dele compartilho e troco experiências sobre cuidados, manuseio, modelos, história da marca e notícias, sugestões de looks e muito mais”, explica. Taiane sempre capricha, postando álbuns de fotos bem-humorados, indicando tendências, falando sobre eventos e destaques da cena da música/fashion,



como a musa Florence Welch.

Ao final da página principal do blog, uma das partes mais legais: “Customizando a Melissa com glitter”; “Limpar Melissa flocada”, “Para a Melissa não borrar as unhas dos pés”; “Recuperando o brilho perdido de Melissa”, “Tirando os riscos da Melissa”. Um super serviço, e sempre com ingredientes acessíveis (segundo ela, os riscos saem com óleo de banana, e as flocadas podem ser limpadas com condicionador de cabelo e/ou durex.

Melissa é assim, cheia de paixão, devoção, e fé. E certa mandinga, brasileira, como se vê... ;-)



TODA UMA ADORAÇÃO

Ao decidirmos como ilustrar este texto sobre as consumidoras que adoram Melissa, concebemos um “altar”, produzido pelo top cenógrafo Frank Dezeuxis, com dez metros de largura e três de altura. A ideia era criar um espaço de adoração a Melissa, que trouxesse de modo grandioso o colecionismo de Drika Satkunas, uma das maiores devotas da marca, com seus 350 pares.

Foi numa manhã chuvosa de segunda-feira que abduzimos Drika em sua casa, na zona leste de São

Paulo. Ela havia passado a noite empacotando tudo. E precisou de uma van só para as Melissas. Ao chegar e ver com os próprios olhos o que estávamos aprontando, ela se emocionou. Cada par tinha uma história, e sua atenção jamais se desviou do que estava acontecendo ali.

Ao final do dia, devolvemos as preciosidades. Criamos uma nova imagem, que ficará na história da Melissa, via PLASTIC DREAMS, representando os sonhos de plástico de Drika e, por conseguinte, de todas as fãs.

Bikes fazem um mundo melhor

BIKEIRA DESDE CRIANCINHA E DEFENSORA DE UM MUNDO COM MAIS BICICLETAS, RENATA FALZONI RELATA SUAS PEDALADAS POR RUAS DE VÁRIOS CANTOS DO PLANETA.

Texto
Renata Falzoni



Renata Falzoni e amigos pedalam no sertão do Cariri; advogados bikers na frente do fórum de Treviso (Itália) e bike smile, em Copenhagen



SAMPA BIKERS

FLICKR.COM/ELSAMU

Lembro como se fosse hoje quando aprendi a pedalar. No dia em que fiz cinco anos, ganhei uma bicicleta Caloi aro 16, sem rodinhas. Passei a tarde tentando e não consegui pedalar!

Na manhã seguinte, encarei o desafio e, num passe de mágica, decolei como em um tapete voador! Sensação única, iúúúú, voei!! Não sabia fazer curva, e quando chegou o portão, tchibum! Fui direto pro chão e esse foi o meu primeiro tombo.

Entendi o que é pedalar: sensação de liberdade e eterno desafio! E nunca mais parei de pedalar!

Quando entrei na faculdade ganhei um carro. Eu achava que o carro seria a minha liberdade, mas logo percebi que os congestionamentos me aborrecem, deixam todos malucos!

Um dia, pedalei até a faculdade e vi que era possível e fácil. Desde esse dia, sempre que posso, deixo meu carro em casa e vou de bike. Isso já faz 35 anos.

Naquela época, era tão esquisito ver uma menina de bicicleta que até me apelidaram de ET. O "normal" era todos irem de carro. Quem usava transporte público era porque ainda não tinha um carro.

Desde então comecei a trabalhar para mudar esse preconceito. Até hoje procuro fazer com que as pessoas aceitem os que preferem ir de bicicleta em vez de carro. Chamo atenção dos motoristas para nos respeitar, pressiono políticos para construir ciclovias, ciclorrotas e bicicletários; melhorar o trem, o ônibus e o metrô.

Ter carro deve ser uma opção, não uma obrigação. Quanto menos carros na cidade,

mais agradável a cidade é. Menos barulhenta e poluída, sem congestionamentos.

Um dia pedalei até a rodoviária de São Paulo, coloquei minha bicicleta dentro de um ônibus e fui até a cidade de Campinas. Passei o fim de semana pedalando com o meu primo Kaliko e depois voltei para casa, também de ônibus.

Gostei tanto dessa ideia que comecei a fazer o mesmo em avião. Hoje embarco com minha bicicleta e com isso já pedalei por 25 países. Pedalo e filmo minhas aventuras para os canais de TV a cabo ESPN, sempre com o meu amigo Paulo de Tarso.

Cada lugar tem sua forma de encarar as bicicletas. Na Europa, países ricos como Alemanha, Holanda, Bélgica, Áustria, Suíça e Dinamarca, são interligados por uma rede de ciclovias, todas sinalizadas.

Os motoristas respeitam. É muito bom. A gente viaja curtindo a paisagem, ouvindo os passarinhos e sem nenhum receio de se ser atropelada. Crianças, adultos e até velhinhos, todos nas bicicletas, é demais!

Nesses países, ir de bicicleta é o normal. Quem atropela, não importa se teve ou não culpa, vai para a cadeia: é crime. Os motoristas têm medo de atropelar e respeitam todos nas ruas, pedestres e ciclistas _principalmente as crianças, que pedalam sozinhas para as escolas.

Isso é o certo, pois as ruas são para as pessoas se locomoverem e não apenas para os carros. E nesses países as pessoas não têm medo dos carros.

Já a Itália é mais bagunçada, parece

a França. São poucas ciclovias, mas os motoristas colaboram. Italianos e franceses adoram corridas de bicicleta. Quando acontece o Tour de France e o Giro d'Italia, competições importantes que atravessam os dois países, o povo assiste ao vivo na TV e torce muito, como o futebol no Brasil. O mesmo na Espanha.

Em julho e agosto deste ano, vão acontecer os Jogos Olímpicos em Londres, na Inglaterra. A principal mudança que Londres fez para receber esse evento foi tirar os carros do centro e facilitar a vida de quem pedala, com ciclovias, ciclofaixas, bicicletários e empréstimo de bicicletas.

Quem vai de carro para o centro de Londres tem que pagar um pedágio caro, assim as pessoas pensam duas vezes antes de ir de carro.

O transporte público funciona, e para ajudar os que vão a pé a prefeitura empresta bicicletas. O cidadão pega uma em um ponto e devolve noutra, de graça. Legal, né?

Isso já acontece em Paris, Munique, Barcelona, Rio de Janeiro e até em São Paulo. Chama-se bicicletas compartilhadas. O pedestre vai mais rápido e mais longe, não usa carro nem o transporte público, tendo como resultado menos congestionamento.

É assim que eu gostaria que o Brasil fosse. Um país com bom transporte público, onde todos respeitassem a vida e uns aos outros. Seria bem melhor para todos.

Nós poderíamos viajar mais de bicicleta e as crianças poderiam ir às escolas pedalando _sem medo de serem atropeladas.

A SAÍDA ESTÁ LÁ FORA

COLETIVO DE CICLISTAS PROVA QUE PEDALAR É, SIM, SENHORITA, PARA QUEM QUER _ É TODO MUNDO PODE!

Texto
coletivoCRU
Foto
Vivi Bacco e Juliana Nallini



E não é que aquela máxima "Isso é pra quem pode, não pra quem quer", funciona ao contrário quando o assunto é o uso da bike como meio de transporte na cidade? Acredite: qualquer pessoa pode ir e vir pelas ruas pedalando. Isso não significa que toda pessoa tenha potencial pra ser um ás no guidão; significa apenas que ninguém precisa ter preparo físico de atleta, usar roupa de ciclismo nem ter a bike mais top pra sair por aí pedalando.

Essa realidade, num contexto de trânsito caótico, poluição e transporte público ineficiente em que estão imersas as grandes cidades brasileiras, é realmente animadora. Ninguém é obrigado a ser infeliz durante horas, todos os dias, trancafiado num ônibus ou num carro sem poder fazer nada contra os engarrafamentos. A saída existe, e ela está lá fora, na rua, em cima de uma bike que passa livre e linda por

entre os carros, por entre o caos.

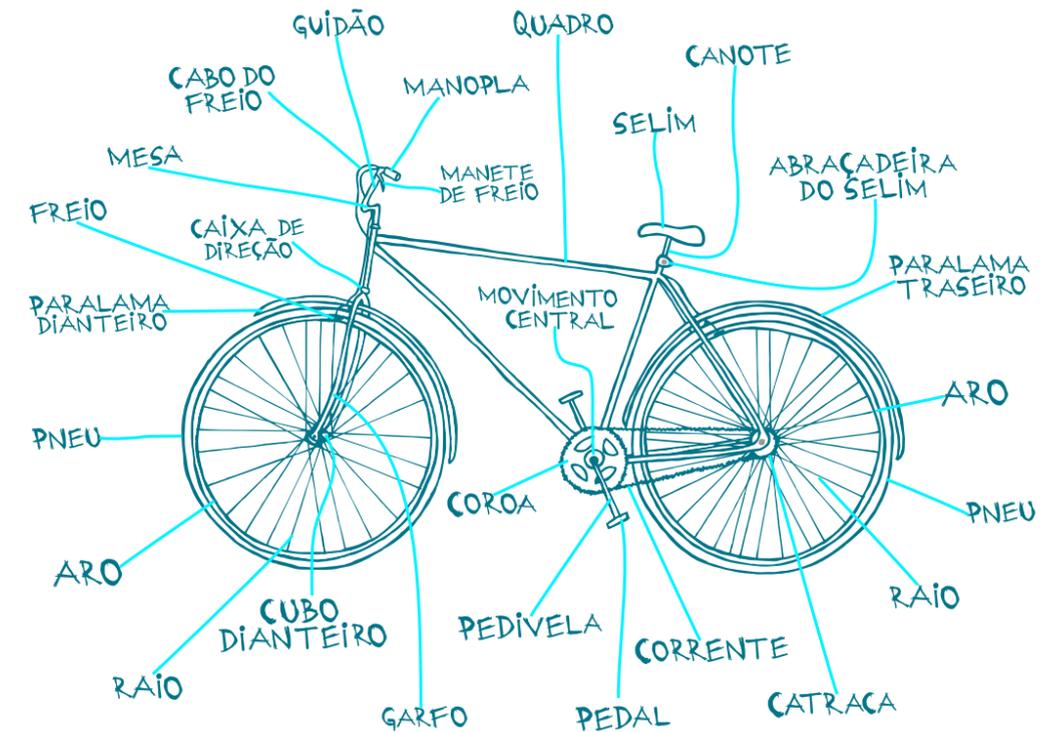
Há pelo menos três séculos, a bicicleta é um dos meios de transporte mais eficientes e inteligentes que existem. Ela teve sua existência injustamente ofuscada no início do século 20, quando os norte-americanos entenderam e fizeram o mundo erroneamente entender que um dos símbolos do progresso do homem era o carro, que eles começaram a produzir em série. Há alguns anos, porém, europeus e mesmo os norte-americanos entenderam que esse símbolo de progresso era uma grande furada, e voltaram a adotar a bike como o meio de transporte que ela sempre foi.

Aqui no Brasil, essa nova revolução começa a engrenar, e capitais como São Paulo, Salvador, Rio de Janeiro, Porto Alegre e Curitiba já estão se abrindo a ela com toda a disposição.

Voltando ao início desse texto, bike é

pra quem quer, sim, senhorita. Aqui no coletivoCRU_ciclistas de São Paulo que promovem ações relacionadas à bike_ há quem nunca tenha praticado exercício e pedala; há quem esteja acima ou abaixo do peso e pedala; há fumantes; há quem tenha reduzido o cigarro pra pedalar; há quem vá trabalhar de saia e salto alto pedalando; há quem ainda se atrapalhe ao pegar ruas movimentadas; há quem vá e volte de bike para as festas, há quem tenha aprendido a pedalar depois de adulta. Há de tudo, e o que existe em comum entre elas é que todas elas descobriram como chegar mais rápido aonde querem, sem gastar grana nem pegar trânsito.

Usar menos o carro e apostar mais na bike é uma mudança de hábito que pode não ser imediata. Exige desprendimento de manias e comportamentos arraigados. Mas isso é normal, e é a condição para viver as transformações que realmente importam na nossa vida. A partir daí, é só escolher a bike que melhor atende suas necessidades _um amigo ciclista ou uma loja confiável podem ajudar nessa tarefa, equipá-la com luzes traseira e dianteira (itens básico de segurança) e aprender alguns macetes sobre como pedalar na rua (o amigo ciclista mais experiente ajuda), escolher uma boa rota e sair toda linda e ligeira por aí. Além de rapidez e eficiência nos deslocamentos pela cidade, a bicicleta ainda vai te dar algo que é a cereja do bolo dessa história: um relacionamento mais próximo com as pessoas que você



for encontrando pelas ruas e, conseqüentemente, uma tolerância maior, um bom humor acentuado e uma vida social agitada _ciclista não pode ver conhecido passando na rua que logo para e vai esticar a prosa. Prepare-se para ver a cidade mais rica em detalhes, em sons, texturas, aromas e personagens. Enquanto o carro te trancafia numa bolha infértil, a bike coloca você de volta no mundo mais bem disposta a conhecê-lo.

"E com que roupa eu vou?". Essa costuma ser uma das perguntas top five de toda mulher que pensa em ir de bike por aí. Com que roupa?! Com a que você está acostumada a usar. A não ser que você use vestido de gala todos os dias, é possível pedalar com qualquer roupa, desde que você esteja usando a bike adequada às suas necessidades diárias. Se achar necessário, leve lencinho umedecido na bolsa, uma pequena toalha seca, desodorante e uma camiseta extra para dias de muito calor.

"E se chover?" Se chover? Se molha, menina! Que ciclista não é de açúcar.

O coletivoCRU selecionou alguns links que podem te ajudar a pedalar de bike por aí. Você pode encontrar com essa turma aqui: coletivocru.tumblr.com

AS BICICLETAS

Os meandros da bike, histórias, curiosidades, dicas de mecânica e reflexões críticas sobre a bicicleta. www.asbicicletas.wordpress.com

BICICLETADA

Evento sem líderes que ocorre toda última sexta-feira do mês em várias cidades do mundo. Ciclistas se reúnem para curtir a cidade na bike e ocupar nas ruas, um espaço que também é das bicicletas. www.bicicletada.org

BICICLETAS ROUBADAS

Cadastro nacional de bikes roubadas www.bicicletasroubadas.com.br

BIKE ANJO

Ciclistas experientes se propõe a acompanhar ciclistas novatos, ensinando como pedalar com segurança, trajetos eficientes para suas rotas. www.bikeanjo.com.br

BYCICLE FILM FESTIVAL (EM INGLÊS)

Festivais de filmes sobre bicicletas em várias cidades do mundo (inclusive São Paulo). www.bicyclefilmfestival.com

VÁ DE BIKE

Dicas, artigos, notícias, agenda e pensamento crítico sobre bike na cidade. www.vadebike.org

É SÓ SER LEGAL

Tumblr com pequenos relatos do dia a dia que mostram como não custa nada ser legal com as pessoas ao redor (seja ciclista, pedestre, motorista, motoqueiro...) esoserlegal.tumblr.com

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO (CTB)

No CTB você encontra leis relacionadas à bike: Capítulo 3 (Das normas gerais de circulação e conduta); Art. 58. e 59 (capítulo 15; infrações; art. 201). www.denatran.gov.br



Texto Maíra Goldschmidt
Ilustração Romeu Silveira

O que as camisetas vintage da estilista Patricia Grejanin, da marca rocker Laundry, os cacarecos espalhados pelo bar Caos, na rua Augusta, em São Paulo, as Barbies sixties e as perucas da poderosa hostess e celebrity da internet Marcelo Ferrari, a Marcelona (@supermarcelona), têm em comum? Todos foram garimpados no mesmo lugar, o eBay. Apontado como o paraíso para as compras online pelos e-commerce addicts, o bom e velho site de leilões ainda é a primeira opção para quem está atrás de peças feitas em edições limitadas ou antigas e o que

mais der vontade de procurar. "Lá tem de tudo: maquiagem, roupa, sapato, bolsa, livro, CD, decoração etc.", diz Patricia, que compra até ração de cachorro pelo computador. "O segredo aqui é ficar atento a calotes e a defeitos que não são muito visíveis nas fotos", aponta Marcelona. "Sempre corremos esse risco, então é bom comprar em lojas renomadas ou em sites que te dão garantia de devolução do dinheiro", observa a hostess. E completa: "Pago tudo via PayPal, mais seguro, e ressarcir o consumidor em caso de algum problema". Considere também que a grade gringa

de tamanhos de roupas e calçados é diferente da nacional. Além disso, taxas, impostos a pagar e política de troca também divergem das brasileiras. Se nada disso for um impedimento às suas finanças e expectativas, com mais alguns cliques, é possível descobrir outros pequenos paraísos _tão atrativos quanto pode ser o vinil que você procura há anos ou uma capa de iPhone com orelhas de coelho. Siga o guia abaixo com indicações de consumidores habituais desse prodigioso universo em expansão e descubra onde vale a pena clicar: "Add to bag!".

LOJA MELISSA É REALIDADE VIRTUAL HÁ DEZ ANOS

Há dez anos online, a pioneira **Loja Melissa** é acessadíssima. Além de dispor de todos os produtos de cada temporada, em todas as cores e numerações, promove um bazar com peças de coleções passadas e faz também uma pré-venda dos lançamentos, permitindo que você garanta suas Melissas antes de elas chegarem à loja! Paraíso para toda melisseira, né?

Mais: o sistema de milhagem faz com que, a cada compra, seja possível acumular pontos que podem ser trocados por Melissas no futuro. E as inovações não param por aí. Durante o

Fashion Rio e o SPFW, a Loja Melissa fez pré-venda por QR-Code. Os modelos expostos no lounge podiam ser adquiridos via mobile: cada um tinha um código específico que levava o visitante a uma seção especial. Lá, a compradora podia optar entre ser avisada quando a peça chegasse à loja ou já garantir a Melissa na pré-venda. Outra novidade é o lançamento da fan page no Facebook (www.facebook.com/lojamelissa). A rede social também conta com uma versão do e-commerce em que a compra pode ser feita integralmente por lá, sem fazer logout!

#MAKE



Uma marca que é mais fácil de encontrar online é a Duda Molinos Make Up, favorita entre os profissionais da moda. Conheça as novidades pelo blog.dudamolinos.com.br e compre pela Saks/Sephora. "Os produtos do Duda são ótimos", recomenda o top beauty-artist Robert Estevão.

Para comprar produtos da luxuosa marca de maquiagem Nars, a belíssima Victoria Ceridono, editora de beleza da revista "Vogue" e dona do acessadíssimo blog Dia de Beauté, vai direto ao **Kiss and Makeup**. Já para achados, como o oitment da marca

australiana Lucas Papaw, Vic prefere o **Cult Beauty**. Para pechinchas, é o **Barry M** que merece o clique da gata. Adepta do online até para compras de supermercado, ela encara os desencontros do e-commerce com humor: "Comprei um lápis de olho da **Urban Decay** que achei que fosse roxo escuro, mas era um tom estranho, que nunca consegui usar. Faz parte!". Evite: "bases e corretivos, se você nunca testou o produto. É possível fazer equivalências, pesquisar na internet, mas o risco de errar a cor é mais alto", ensina.

#MODAS



O pai e a mãe do e-commerce do segmento se chama **Net-a-porter**. Agora o site tem um outlet, **The Outnet**, que vende suas marcas top, como **Prada**, Chloé e Yves Saint Laurent, com preços até 65% mais baratos. No Brasil, é possível encontrar as mesmas grifes de luxo no bem-humorado **Peguei Bode**. Criado por Flavia Eluf, Daniela e Gabriela Carvalho, o site coloca à venda peças usadas de Hermès a brincos Jack Vartanian de gente fina que, como o nome diz, "pegou bode" e quer liberar espaço no closet.

As mais alternativas vão gostar do **LN-CC.com**. A versão online da loja de Londres tem peças do croata Damir Doma e dos cultuados belgas Ann Demeulemeester

e Dries Van Noten. De olho no mercado brasileiro, a página é parcialmente traduzida para o português.

A apresentadora fashionista da MTV, Jana Rosa, curte o **Urban Outfitters** e o **Asos**. E costuma até anunciar no Twitter dela (@janessacarmago) o dia de suas compras online. "O legal do e-commerce é que você não vê o dinheiro indo embora e até esquece que comprou. Ai é uma surpresa quando chega aquela caixa em casa com produtos lindinhos!", diz. Mas alerta: "Uma vez comprei vários brincos e pedi para virem em uma entrega rápida. Não foi uma boa ideia. Eles ficaram retidos na Receita Federal e paguei uma taxa enorme em libras por uns brinquinhos de plástico!",

conta. "Pesquisar sobre a entrega e ler depoimentos de quem já comprou evita esse tipo de contratempo."

Outro fã do Asos e do site da Urban, mas com foco na moda masculina, é Augusto Mariotti, antenado diretor de conteúdo da Luminosidade, empresa responsável pelo Fashion Rio e SPFW. Mas para looks mais sofisticados, como os da Givenchy ou da Dior Homme, a opção é o **Luisaviaroma.com**. "Tem uma seleção incrível de peças de desfile", justifica. Para acessórios, ele prefere o **Studiohomme.com**.

Quem curte sneakers sabe que por aqui pode contar com o site da **Maze Skateshop** e da **Loja Kings**, ambas com unidades físicas em SP na rua Augusta e na Galeria do Rock,

respectivamente. Há sempre uma boa seleção disponível de marcas como Nike, Vans, Supra, Asics, Pony, New Balance. Já o espaço recém-inaugurado na Galeria River, no Rio, a **Numero Store**, comandado pelo empresário e consultor de moda Lucas Penido, também promete e-commerce para todo o país e modelos exclusivos de tênis.

Além do eBay, Patricia Grejanin acha suas camisetas no **80stees.com**. Estão lá as clássicas T-shirts de bandas de rock, como Metallica e AC/DC, mas, navegando com calma, é possível encontrar versões com fotos dos boys-cantores do New Kids On The Block ou até uma de Sheldon Cooper, personagem do premiado seriado "The Big Bang Theory".

#ARTSY



São as ilustrações dos artistas suecos, ingleses ou canadenses que recheiam o **Etsy**, que chamam a atenção de Jana Rosa. Já Eduardo Viveiros, editor-sênior do site Chic, que guarda a sete chaves seus achados na internet, curte o **Narvalcomix**. "Acompanho os quadrinhos que eles publicam, principalmente os do Rafael Grampá e do Rafael Coutinho. Depois descobri que tem esse 'coletivo' que vende várias gravuras", diz ele. Outra aquisição online recente foi uma ilustração do alagoano **Herbert Loureiro** (pequeno-caos.tumblr.com). Os destaques são as reproduções de capas da "Vogue" Paris e de outros personagens da moda, como Coco Chanel.

Os sebos também entraram no e-commerce. Para encontrar a melhor oferta não só a que tenha o preço mais em conta, mas também a mais perto da sua casa, o Estante Virtual reúne há seis anos centenas de sebos e livrinhos. Os exemplares da série Millennium, de Stieg Larsson, por exemplo, são encontrados em várias versões, em português ou inglês, com preços entre R\$ 9 e R\$ 100 (a caixa com os três livros).

#CULTURETE

#TRECAIADA



Deal Extreme tem imensa variedade de quinquilharias, desde um chaveiro-lanterna até câmera fotográfica ou um "adult toy". Já o novo **Global Dubli** é um verdadeiro shopping center que reúne, seleciona e compara os melhores preços de lojas online, como as da Bloomingdale's, Saks Fifth Ave, Macy's etc., e também tem leilões ao contrário, quando quem dá o lance mais baixo é quem leva o produto.

#APPLEFEELINGS



Não basta ter um iPhone, tem que ter uma capa diferente, não é mesmo? A **Gelaskins** tem cases com ilustrações de mais de cem artistas (de Gustav Klimt a Tim Burton). Já se você quer opções mais exóticas, clique no japonesíssimo **Strapy World**. Além penças de Hello Kitty e personagens de anime, estão por lá as capinhas de orelhas de coelho, como as vistas nas mãos da modelo Alicia Kuczman, e outras mais estranhas que podem ser em forma de barra de chocolate, fita K7 ou até numa improvável pata de caranguejo.

#VITROLA



Headphones coloridos, caixas de som, camisetas e pôsteres estão disponíveis no **Insound.com**. Mas o que atrai Rafael Urenha, diretor de Criação da DPZ e o nome por trás da festa Party Íntima, que rola no badalado Bar Secreto, em São Paulo, são os LPs. "Esse site sempre me agrada com uns brindezinhos extras, como adesivos e até singles em vinis de sete polegadas", conta ele.



WATER DREAMS

Texto
Maíra Goldschmidt

PARA MUITOS O PARAÍSO É O MAR AZUL DO HAVAÍ, MAS MAYA GABEIRA, DO ALTO DE SEU 1,66M, PREFERE ESTAR NELE NUMA ONDA DE 15 METROS DE ALTURA!

Para chegar ao paraíso de Maya Gabeira é preciso um jet ski ou um helicóptero. Também é necessário ser capaz de ficar em apneia por alguns minutos. E manter a calma. Ter medo de altura é impensável e tempestades são bem-vindas. Os nomes e localizações geográficas até podem variar — Jaws, no Havaí; Mavericks, na Califórnia, ou Todos Santos, no México — mas o significado é único: ondas gigantes.

Foi no tow in surfing que a filha do ex-deputado federal Fernando Gabeira e da estilista Yamê Reis (Totem) resolveu se especializar. Maya começou a praticar por hobby aos 14 anos no Arpoador, no Rio de Janeiro, e hoje é uma das poucas mulheres a encarar esses paredões de mar que podem atingir entre 15 e 35 metros (algo como um prédio de cinco e 12 andares, respectivamente). “Não é um esporte comum entre as mulheres, mas o escolhi porque me identifiquei. Amo o desafio de pegar uma onda gigante. É uma descarga de adrenalina muito grande, uma euforia, uma realização enorme”, conta ela, que tem apenas 1,66m.

Para a prática da modalidade, não basta cair na água e subir na prancha. O treinamento é puxado. Seis vezes por semana, Maya passa uma hora na academia fazendo exercícios para força, explosão ou velocidade. Se tem onda, fica de três a seis horas surfando — e ainda tem o treino de apneia na piscina, que pode durar até três horas, e o freediving no mar. Não à toa, às vésperas de completar 25 anos, a carioca já pegou onda no Alasca (sim, no meio do gelo e com muito frio!) e soma seis prêmios importantes: foi quatro vezes campeã do Billabong XXL Awards, ganhou o ESPY 2009, como atleta de esportes de ação, e o Teen Choice Awards 2010, na categoria de atleta de esporte radical. Mas mesmo com toda a preparação, os acidentes são inevitáveis; quedas e lesões fazem parte do dia a dia — já quebrou o nariz mais de dez vezes e notícias de morte de big riders no mar, como aconteceu com Sion Milosky em 2011, não são exceção. E você acha que isso a deixa com medo de morrer? Nem pensar! “Tenho mais medo de me machucar muito gravemente”, declara.



Maya Gabeira, 25, tira onda no tow in surfing, em Hout Bay, Cidade do Cabo

A preferência pelo tow in trouxe também a necessidade de ficar mais perto das ondas grandes (no Brasil as alturas são tímidas, para um surfista profissional). Maya mora estrategicamente em Encinitas, no norte de San Diego, na Califórnia, mas entre outubro e março fica baseada na ilha de Oahu, no Havai. Na outra parte do ano,

faz as malas e vai para o Tahiti, Indonésia, México, África do Sul, Fiji ou para onde (literalmente!) o vento levar, com suas pranchas, biquíni, iPhone e Macbook _não por acaso é a biografia de Steve Jobs, criador da Apple, que está em sua cabeceira...

E não é só de mar que vive Maya. Ela está no segundo ano da faculdade de jornalismo _o

curso é feito online por conta das viagens constantes_ e, no ano passado surfou na onda da mãe-estilista. Em uma parceria com a Billabong, marca que a patrocina, lançou uma coleção-cápsula com vestido, camiseta, shorts e biquíni. "Adoro moda e me sinto super realizada em ter meu nome em peças de que gosto e que têm a minha cara",

completa a fã de grifes como Alexander Wang, Jbrand, Urban Outfitters e AllSaints. Engana-se quem pensa que foi a mão de Yamê a mais presente na linha. "Segui as minhas inspirações, ela só opinou no final", diz a surfista. Em tempo, a foto do pôr-do-sol com o Morro Dois Irmãos, que deu origem a uma estampa, foi clicada pelo... pai!



Maya Gabeira na praia, tendo ao fundo o Dois Irmãos no Rio

CARLOS SERRAO/RED BULL PHOTOFILE

"Amo a adrenalina, o desafio e a realização de pegar uma onda gigante", diz Maya, que tem uma grife com seu nome.

SOLTA NA PISTA

Texto
Da Redação

MELISSA É DESTAQUE
NO FIGURINO DO FILME "A
NOVELA DAS OITO", QUE RESGATA
A CLÁSSICA NOVELA "DANCIN'DAYS".



DIVULGAÇÃO

Pista, escapismo, paraíso e Melissa na discoteca Dancin'Days do filme "A Novela das Oito"

Um clássico da TV e da cultura nacional, a novela "Dancin' Days" serve de fio condutor para o longa de estréia do diretor Odilon Rocha, "A Novela das Oito", premiado como melhor roteiro no último Festival do Rio. O que isso tem a ver com Melissa, você pode perguntar? Tudo, já que foi exatamente na época em que a novela foi exibida, no fim dos anos 70, que Melissa veio ao mundo e, por isso mesmo, aparece em vários momentos importantes do filme.

São várias tramas acontecendo ao mesmo tempo. Duas procuradas políticas que fogem de São Paulo para o Rio, uma ex-militante, Dora (Claudia Ohana) e sua patroa alienada, Amanda (Vanessa Giacomini); um casal de senhores que se esforça para educar o neto, um adolescente gay chamado Caio (Paulo Londra), que conta com o apoio de Mônica (Thaís Müller), sua única amiga, para se assumir. E tem também um diplomata brasileiro, João Paulo (Mateus Solano), incomoda-

do por se sentir estrangeiro em pleno Rio de Janeiro; e os policiais da repressão. Suas histórias se cruzam e é na novela, na música e na discoteca, que se define um paraíso escapista, mais que necessário no período.

Melissa entra nestes momentos felizes, na hora de sair com as amigas ou de ir para Dancin' Days, que na direção de arte, ganha neons das marcas da discoteca.

A sandália usada com meia de lurex, criação da figurinista Marília Carneiro, também é

acionada, ao lado de músicas d'As Frenéticas, como o tema de "Dancin' Days", e a clássica "Don't Let Me Be Misunderstood" (Santa Esmeralda).

"O filme é sobre a necessidade sonhar, de acreditar em algo para se continuar vivendo. Todos os personagens acreditam em algo, seja na revolução, na ditadura ou em uma vida melhor, com lugares e pessoas mais interessantes, o que de certa forma é o que a própria telenovela representa", finaliza o diretor Odilon Rocha.

No éden das perucas

GI WOOD



MUITA MONTAÇÃO FASHION E POLÊMICA CONVIVEM NA VIDA REAL DO OLIMPO DAS CANTORAS MAIS RELEVANTES DO POP.

Texto
Ronald Villardo

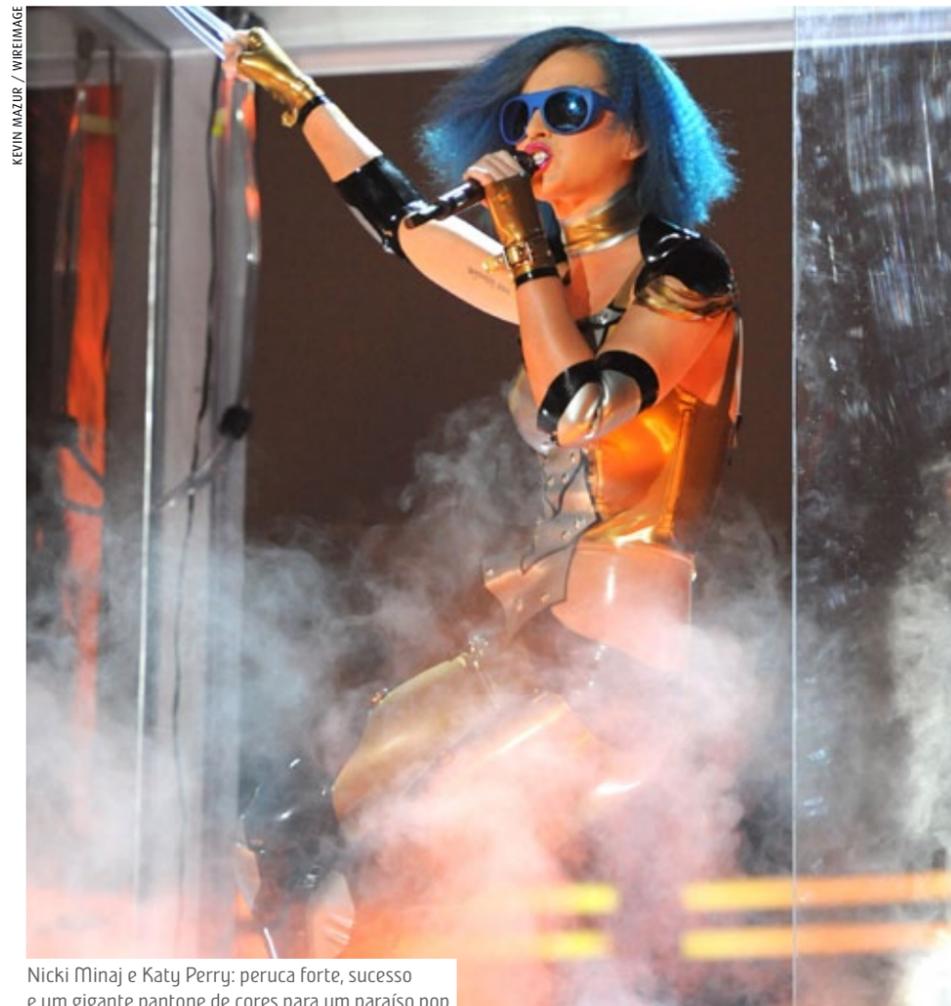
Esqueça o "Superbass". Se você já ouviu todo o resto do álbum "Pink Friday", o primeiro da cantora Nicki Minaj, já percebeu que todas as faixas lá são melhores do que "Superbass", a faixa que foi para as rádios. Preste atenção nos baixos de doer estômago e especialmente no paraíso assumidamente artificial sintetizado pelo personagem Roman, espécie de alter

ego de Nicki, que duela num rap perturbador em "Roman's Revenge" com Slim Shady, alter ego de outro megastar que atende por Eminem. E por que você vai querer saber disso? Talvez porque Nicki tente criar **um universo totalmente particular para apresentar sua arte. Um universo paralelo. Colorido. E paradisíaco_à sua maneira.**

O novo álbum de Nicki já

está a caminho, bem como a participação em "MDNA", CD que Madonna lança ainda em 2012. O single "Roman in Moscow" já está na roda, e o vídeo de "Stupid Hoe", que chegou à web no fim de janeiro, reforça o mundo à parte em que vive Nicki com suas perucas.

Menos afeita ao rap_e mais próxima da irreverência_ está Katy Perry (capa da



Nicki Minaj e Katy Perry: peruca forte, sucesso e um gigante pantone de cores para um paraíso pop

PLASTIC DREAMS 5), que faz uma dobradinha com Minaj na categoria infinito particular.

A história da americana é daquelas que já podem figurar nos documentários que descrevem a tal da "superação". Perry teve dois álbuns cancelados pelas gravadoras às quais se associou, antes que, em 2007, finalmente o single "I Kissed a Girl" fosse lançado por uma gravadora grande, com estrutura para todo o trabalho de marketing que ajuda a construir um astro da música. Deu tão certo que Perry, assim como Nicki, resolveu criar um personagem colorido_e paradisíacamente

artificial_ para seus shows.

De cabelo cor-de-rosa (ou azul, verde...) Katy baixou no Brasil em setembro de 2011 com a turnê "Teenage Dream", um "sonho adolescente", vibrante, multicolor, melado, delicioso. **Para muita gente, o paraíso deve ser assim: uma eterna e fantástica fábrica de chocolates ou de doces.**

Assim, Nicki e Perry caminham separadas por searas que as levam a diferentes édens, não livres, entretanto, da mola propulsora de quase todo o universo pop destes dias: a controvérsia.

No badalado_e sensacio-

nal_ single "Roman's Revenge". Nicki Minaj lista uma série de palavras que fazem pouco sentido, chegando a rimar "has been" com "flat screen" emendando com a dobradinha "plasma" (a tela do flat screen) com "asma" (?!). Ao perceber a falta de conexão entre as palavras, Nicki chega a rir durante a gravação, e a coisa vai bem até que Eminem solta uma das suas polêmicas frases de conteúdo impúblicável, usando a palavra "faggot" (o pejorativo para "gay"). É o suficiente para que muita gente ao redor do planeta critique Minaj por dar espaço ao Shady. E os fóruns de

debate, Facebooks e Twitters defendem e acusam Eminem, até que a própria Nicki sai do mundo alternativo em que vive para dizer que "a maior parte dos fãs é gay e jamais colocaria no CD uma faixa com conteúdo homofóbico". Tá certa! Homofobia não tem nada a ver. Mas com tudo isso Nicki já tem uma confusão para chamar de sua.

Perry vai mais fundo na polêmica. A cantora é evangélica _ em 2001 chegou a gravar um CD gospel em que assinava "Katy Hudson" _ traz "Jesus" tatuado na braço, e seu casamento com o roqueiro Russell Brand, há dois anos, foi celebrado por um pastor, na Índia. Ao tentar evitar mais confusões ao beijar garotas e rezar como manda o figurino, diz por aí que não mistura "sexo e religião", numa crítica direta aos vídeos para as faixas "Alejandro" e "Judas", da megaultrapolêmica de sempre Lady Gaga.

Perry também aponta seu canhão de críticas para Madonna, como numa entrevista para uma rádio francesa em que afirma não se sentir muito confortável com a imagem da eterna Material Girl na cruz, referindo-se ao número para a canção "Live to Tell" encenado na turnê "Confessions", de 2006.

Os próximos passos das meninas que trafegam por pistas diferentes da mesma estrada do pop podem levá-las ao céu ou ao inferno. Tanto para elas, artisticamente, quanto para os fãs, que sofrem (de verdade!) por seus ídolos.

E, pelo andar da carruagem, números de vendas e longas agendas de shows, vai ser um paraíso mesmo. **Tão multicolorido e tão cheio de perucas quanto elas imaginam.**



UM DOS VIAJANTES MAIS RODADOS DO PLANETA, O REPÓRTER ARTHUR VERÍSSIMO ENCONTROU O ÊXTASE NO PONTO MAIS ALTO DO MUNDO, MAS PREFERIU "FOTOGRAFAR" TUDO COM A ALMA.

Texto
Arthur Verissimo

Bebericava um delicioso chá de gengibre com especiarias na varanda de um restaurante em Bhaktapur. A felicidade borbulhava por todos os meus sentidos depois de ter degustado diversos pratos da culinária nepalesa. Meus pensamentos deslizavam lendo a história da última monarquia nepalesa no jornal local "The Kathmandu Post". Para quem não sabe, desde 2008 o Nepal aboliu a monarquia e se firmou como uma república parlamentarista. Sobre

esta derradeira realeza um episódio violento deixou o mundo e o povo nepalês estarecidos. A dinastia Shah foi criada em 1769 dando início a uma monarquia em que os reis são considerados nada mais que reencarnações do deus VISHNU. Recordar é viver: no dia 1 de junho de 2001, o príncipe herdeiro Dipendra, em um acesso de fúria e detonação, dizimou a família real em um jantar de confraternização. Na carnificina morreram o venerado rei Birendra, a rainha Aishwarya,

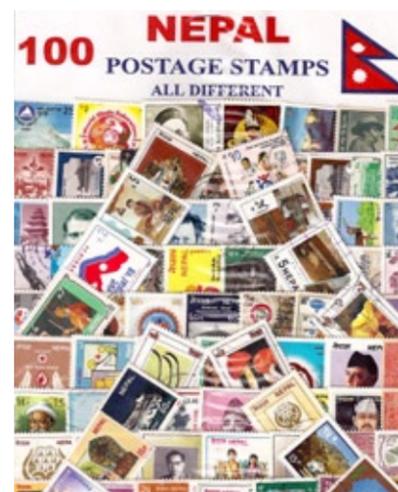
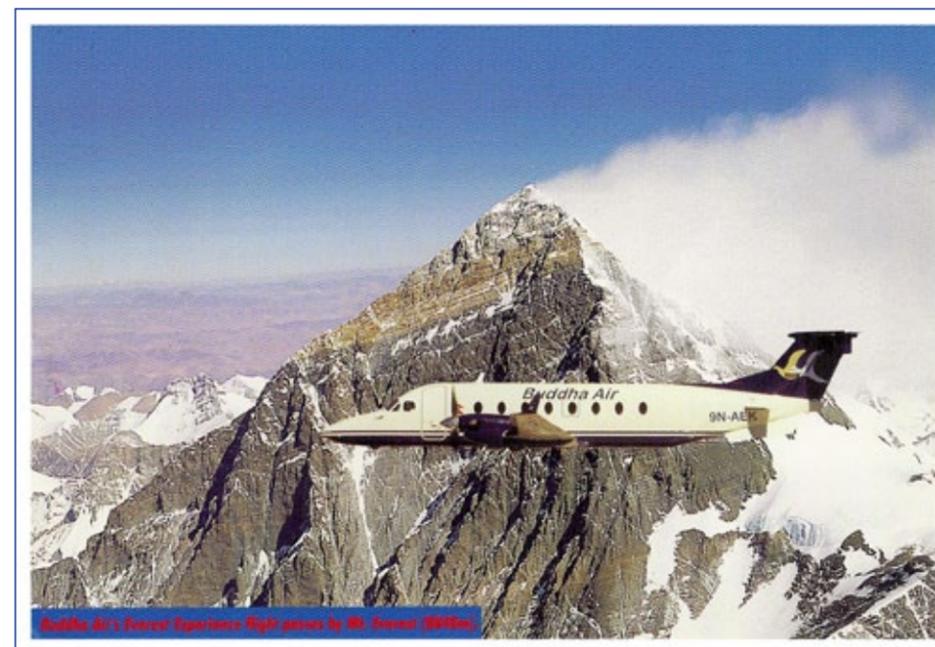
dois irmãos, tios e tias. O Nepal ficou em estado de choque. Com o país no caos, foi coroado Gyanendra, irmão de Birendra, como décimo primeiro rei da dinastia Shah. Muitas versões desconstruídas foram investigadas sobre o que aconteceu nos bastidores do jantar macabro. Rumores de conspiração sacodem a nação até hoje. Os astrólogos e oráculos da corte ficaram em péssima situação por não terem detectado ou previsto o

episódio fatídico. O que observo com o fim da monarquia é que existe muita esperança de uma reviravolta na qualidade de vida e paz entre os nepaleses.

Khatmandu é uma cidade repleta de surpresas e muita diversão. Sua arquitetura é composta por stupas (templos budistas tibetanos), templos hindus, monumentos, palácios e ruas estreitas coalhadas de bicicletas, riquixás (biciclos movidos a tração humana), vacas sagradas e muita gente.

Estava hospedado em um hotel localizado no distrito de Thamel, uma verdadeira Torre de Babel. O bairro é um emaranhado de restaurantes, lojas, cafés, hotéis, livrarias e uma feira livre dia e noite de produtos "made in China". O músculo cardíaco é povoado por um turbilhão de bichos-grilos, japoneses, mochileiros, freak-brothers e aventureiros ávidos por montanhismos e esportes de ação. No vaivém das espremidas ruelas, parei na porta de uma operadora de viagem na qual um cartaz captou minha atenção: "Everest Experience Flight".

Fiquei em estado de êxtase. Um vôo ao redor do Everest com todas as mordomias, em que poderia observar com clareza se o dia não estivesse encoberto a montanha sagrada e outros picos do Himalaia. Não pestanejei e fechei o pacote imediatamente. No dia seguinte, realizaria a façanha mais cobiçada por alpinistas, peregrinos e aventureiros: conhecer o ponto mais alto do planeta. Acredite, das dez maiores montanhas do mundo, oito encontram-se no Nepal. Despertei antes das cinco da manhã, olhei pela janela e o dia estava maravilhosamente sem



FOTOS ACERVO PESSOAL

nuvens. No aeroporto, a felicidade e os sorrisos contagiavam os passageiros da aeronave. Emocionado e sentadinho na poltrona de um Beech 1900D, ouço o comandante orientar o trajeto do vôo (a pequena aeronave oferece 16 janelas para os iluminados turistas apreciarem a maior cordilheira do mundo). A superfície do Himalaia assemelha-se a um mar revolto. Os picos são ondas colossais em um tsunami de perder de vista.

O cenário é majestoso. O avião passa coladinho pelas imensas montanhas Lhotse e Nuptse, ambas com mais de 8 mil metros. O Everest se manifesta. O piloto dá um rasante e quase somos lançados ao topo da maior montanha do mundo, que está a 8.848 metros de altitude. Câmeras e filmadoras são acionadas incessantemente pelos turistas. Completamente distante do delírio de registrar a experiência, entrei em estado meditativo diante

daquele cenário indescritível e deixei meus olhos acariciarem meu espírito. Minha câmera permanecia em silêncio, fotografava com a ALMA. Sua majestade, a montanha, me parecia grandiosa demais para ser comprimida em uma foto. A aeronave retornava e todos pareciam estar em estado transcendental. O que dizer da experiência? Quando for ao Nepal, não marque bobeira e embarque nesse vôo.

SEU LUGAR É AQUI

Texto
Chris Bicalho

SE SUA IDEIA DE PARAÍSO É A NATUREZA, AQUI ESTÁ SUA CHAVE! E NINGUÉM MELHOR DO QUE A EXPERT CHRIS BICALHO, CRIADORA DA AGÊNCIA BOUTIQUE 360 TRAVEL, PARA REVELAR ALGUNS DOS DESTINOS MAIS INSPIRADORES DO BRASIL.

WWW.B360TRAVEL.COM
TWITTER: @CHRISBICALHO

PRAIA DO PATACHO, SÃO MIGUEL DOS MILAGRES, ALAGOAS

Sem dúvida, o novo hot spot do litoral nordestino. Águas mornas, praias quase desertas, sol o ano inteiro e aquela brisa que afasta o calor 24 horas por dia.

PRAIA DE LOPES MENDES, ILHA GRANDE, RIO DE JANEIRO

A combinação perfeita de Mata Atlântica com mar aberto, águas caribenhas a poucos quilômetros da cidade do Rio de Janeiro. Paraíso de surfistas, reduto da turma mais linda do Atlântico Sul e point ideal para quem adora mergulhar na companhia de tartarugas e peixes indescritíveis.

JALAPÃO, TOCANTINS

Paisagem desértica a caminho da Amazônia. Um dos visuais mais impressionantes do país, sem dúvida nenhuma. A bordo de um jipe, descobrimos rios, poças e cachoeiras, praias de água doce e tapetes sem fim de capim dourado. O pôr-do-sol é de tirar o fôlego, visto do Mirante da Serra, a 900 metros de altura.

CHAPADA DOS VERDEIROS, GOIÁS
Destino cercado de misticismo e energia de sobra. Cachoeiras maravilhosas (até hoje não se sabe ao certo quantas existem, tamanha a fartura!), o cerrado ainda intacto e milhares de trilhas naturais formadas por cristais de rocha à flor da terra.

SALINÓPOLIS E ALTER DO CHÃO, PARÁ

A Região Norte é muito pouco explorada pelos brasileiros. Salinópolis fica no litoral atlântico do Pará. São mais de 20 quilômetros de ilhas desertas e manguezais selvagens. Alter do Chão (foto), a meia hora de Santarém, é outra ótima pedida. Praia de água doce, às margens do Rio Tapajós, pegada 100% roots.

PRAIA DO ROSADO E SÃO MIGUEL DO GOSTOSO, RIO GRANDE DO NORTE
Dunas a perder de vista, esquema bem low profile para quem deseja fugir do hype e se esconder do agito. Ah, claro, o mar é aquele de fundo de tela que a gente só acredita ser realidade virtual. Ao vivo e em cores o paraíso existe à direita de Natal.



MICHEL RIOS



DANIEL ARANTES



SERGIO AMARAL



EDUARDO LARA



JULIANA NALLINI



REPRODUÇÃO

O inferno são os outros!

Os Títãs gravaram uma música com essa frase aí do título faz pouco tempo. Mas ela é famosa desde o meio do século passado, quando seu autor, o filósofo existencialista (ele pensava, logo existia!) Jean Paul Sartre mandou bem mandado na peça "Entre Quatro Paredes". A fala textual é: "Não há necessidade de grelhas, o inferno são os outros". Pois é, "os outros", nesse caso _ e segundo me explicou a professora de filosofia Luciene Félix_ são todos aqueles que, sem querer ou de propósito, revelam de nós a nós mesmos. E, não, não é fácil.

E se a gente trouxesse essa frase para os dias de hoje? Daria para traduzir facilmente para o povo que insiste em nos chochar e fazer a gente se sentir mal. Do nada. Assim sem motivo. Sabe do que estamos falando? Basta relembra sua semana. Fez isso? Então, diz pra gente quantas vezes apareceram pessoas te julgando, te tolhendo, jogando você pra baixo? É dessas "diabinhas" de que estamos falando.

Alguns exemplos: você demora um tempão escolhendo uma roupa pra sair, se produz toda, e vem uma "amiga" e te diz assim, na lata: "Afe! Você tá horrível!". Outro: você finalmente

Texto
Gisela Rao
Ilustração
Murillo Chibana

conquista aquele carinha legal, gato, inteligente. Leva o fofo pra conhecer sua família e todo mundo torce o nariz, sabe-se lá por que (às vezes, até por ciúmes ou inveja, sabia?). Ou quando você batalha, batalha para eliminar uns "excessinhos de bagagem" no seu corpo e a "Maria-Tridente" vira e fala: "Precisa ver se vai durar, né?". Grrrrrrrr.

Agora, imagine várias dessas por dia, por semana, por meses, anos!!! Assim ninguém aguenta! A gente vai desmoronando e a nossa auto-estima vai pelo ralo, juntamente com o creme

dental que promete dentes mais branquinhos. Puxa, mas por que isso acontece? Simplesmente porque as pessoas têm mesmo um lado perversinho. E também porque todo mundo (no final das contas) quer ser aceito no grupo, na sociedade, então acaba dando valor demais para o que os outros falam com medo de ficar

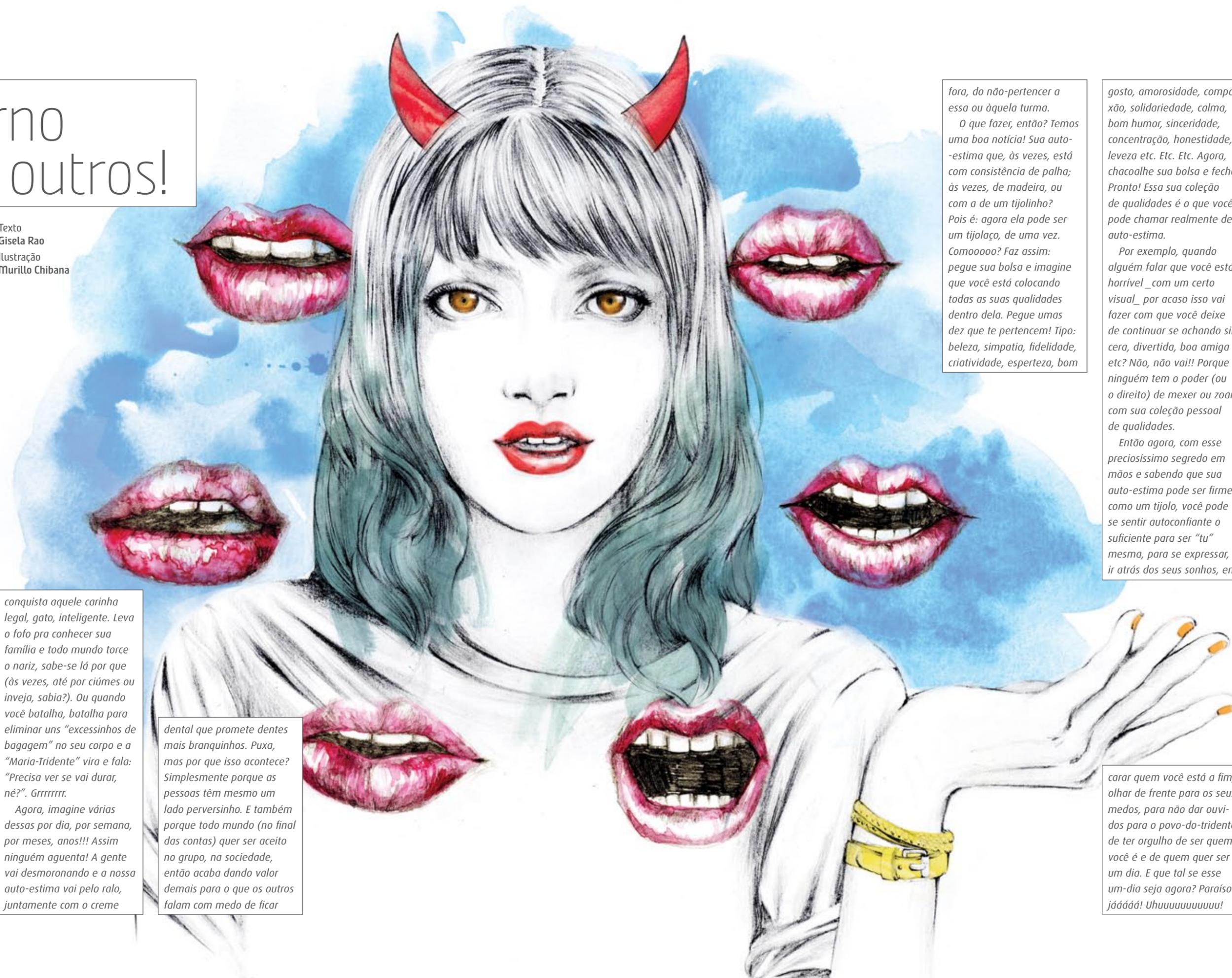
fora, do não-pertencer a essa ou àquela turma.
O que fazer, então? Temos uma boa notícia! Sua auto-estima que, às vezes, está com consistência de palha; às vezes, de madeira, ou com a de um tijolinho? Pois é: agora ela pode ser um tijoloço, de uma vez. Comoooooo? Faz assim: pegue sua bolsa e imagine que você está colocando todas as suas qualidades dentro dela. Pegue umas dez que te pertencem! Tipo: beleza, simpatia, fidelidade, criatividade, esperteza, bom

gosto, amorosidade, compaixão, solidariedade, calma, bom humor, sinceridade, concentração, honestidade, leveza etc. Etc. Etc. Agora, chacoalhe sua bolsa e feche. Pronto! Essa sua coleção de qualidades é o que você pode chamar realmente de auto-estima.

Por exemplo, quando alguém falar que você está horrível _ com um certo visual_ por acaso isso vai fazer com que você deixe de continuar se achando sincera, divertida, boa amiga etc? Não, não vai!! Porque ninguém tem o poder (ou o direito) de mexer ou zoar com sua coleção pessoal de qualidades.

Então agora, com esse preciosíssimo segredo em mãos e sabendo que sua auto-estima pode ser firme como um tijolo, você pode se sentir autoconfiante o suficiente para ser "tu" mesma, para se expressar, ir atrás dos seus sonhos, en-

carar quem você está a fim, olhar de frente para os seus medos, para não dar ouvidos para o povo-do-tridente, de ter orgulho de ser quem você é e de quem quer ser um dia. E que tal se esse um-dia seja agora? Paraíso jáááá! Uhuuuuuuuuuu!



PLASTIC DITZAJA SININIS

DIREÇÃO CRIATIVA EDUARDO JORDAO DE MAGALHAES FOTOS JEON SEUNG HWAN DIRETOR DE MODA NEIL STUART
EDITORA DE MODA CHERYL KONTEH CENOGRAFIA CORDELIA WESTON HAIR KENICHI MAKE UP VALERIA FERREIRA
NAILS CHISATO ASSISTENTES DE FOTOGRAFIA JED SKRZYPCZAK & MICHAEL FURLONGER

TRATAMENTO DE IMAGEM DIGITAL LIGHT LTD
FOTOGRAFADO @ RGB PHOTOGRAPHIC STUDIO
MODELO VANESSA LEE (STORM MODELS)

ASSISTA AO MAKING OF DESTE ENSAIO
E AO FOOTBOOK DA COLEÇÃO EM
[youtube.com/melissachannel](https://www.youtube.com/melissachannel)

*Alguns produtos podem sofrer
distorção de cores ou não
serem disponibilizados para
comercialização.





vestido MARY KATRANTZOU saia ACERVO
MELISSA INCENSE GLITTER

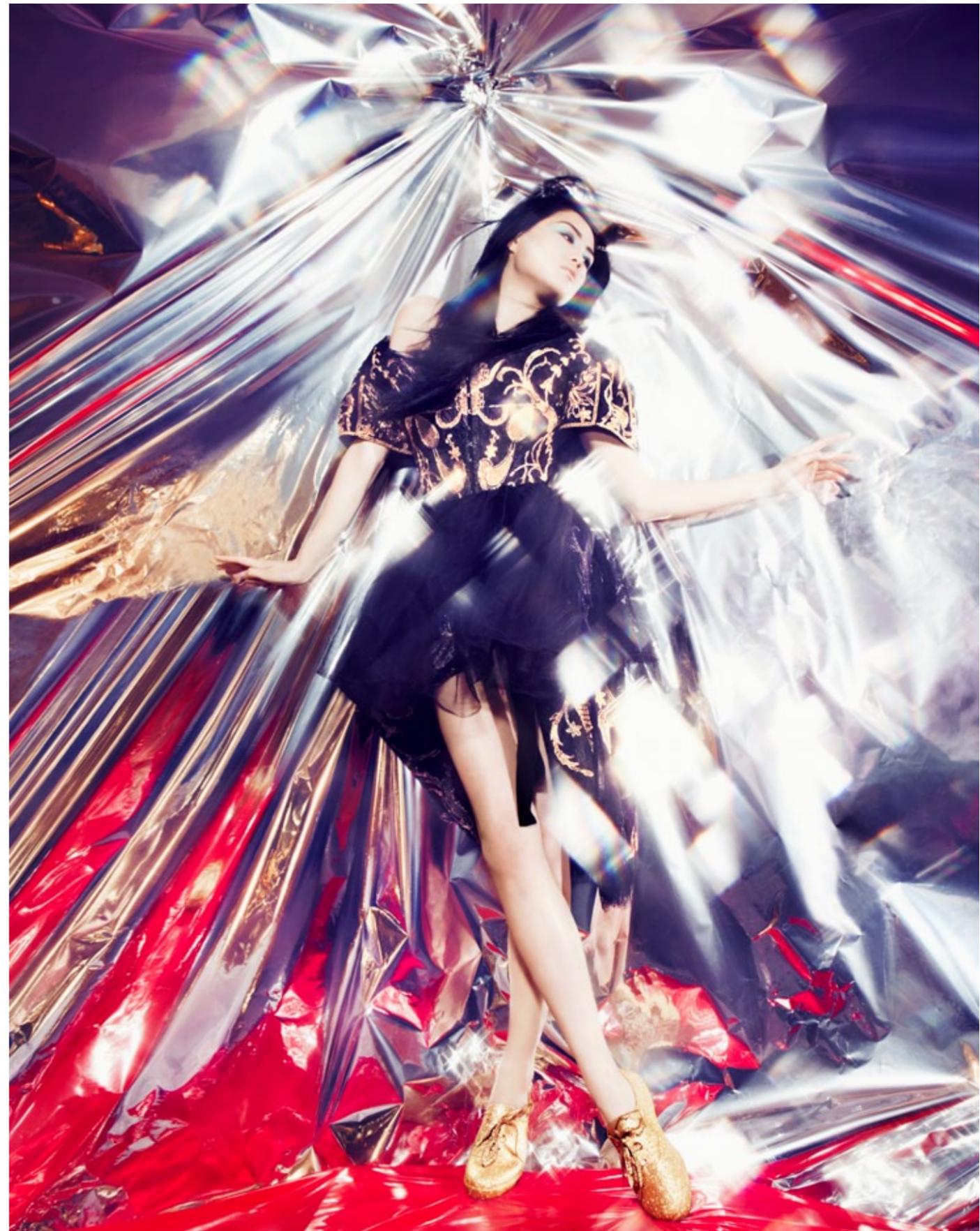


vestido HUIZHAN ZHANG saia LANVIN
VIVIENNE WESTWOOD ANGLOMANIA + MELISSA GILLIE



vestido GARETH PUGH
MELISSA CELESTIAL

corset & saia VIVIENNE WESTWOOD saia sobreposta LANVIN
MELISSA UNION



blusa GIVENCHY hot pants CHANEL

MELISSA DIVINE





saia GIVENCHY top STELLA MCCARTNEY blusa I.D. SARRIERRI **MELISSA JEAN + JASON WU**

à esq., vestido IZMAYLOVA hot pants CHANEL **MELISSA DEVOTION**



vestido VERSUS
MELISSA ULTRAGIRL GLITTER



Escrito nas estrelas



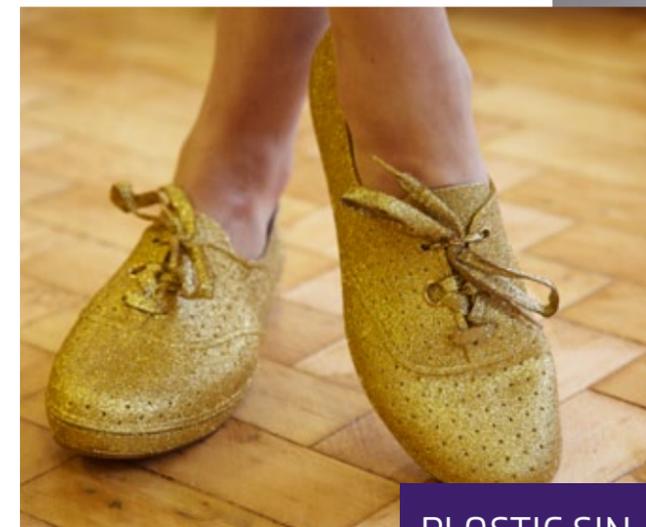
UM FOTÓGRAFO DE VISÃO, UMA CENÓGRAFA AUDACIOSA, UM DIRETOR DE MODA PERSPICAZ E UMA MODELO CHEIA DE ENERGIA REALIZAM UM SHOOTING MÁGICO E MUITO INSPIRADOR.

Texto Ilana Rehavia
Fotos Pedro Ferraro

Foi um dia daqueles dias memoráveis, em que todos os elementos conspiram a favor. Talvez tenha sido a combinação da visão do fotógrafo Jeon Seung Hwan com a audácia da cenógrafa Cordelia Weston. Ou a mistura da energia da modelo Vanessa Lee com o estilo do diretor de moda Neil

Stuart. O fato é que, ao final de um longo domingo de trabalho, todos tinham a sensação de ter participado de um momento marcante na trajetória da Melissa e da Plastic Dreams. “Foi um dos ensaios mais modernos da história da revista”, diz o diretor criativo Eduardo Jordão de Magalhães.

O dia já começou bem, com o bom humor e o profissionalismo de Hwan e seus assistentes, atentos aos menores detalhes de luz e composição. “Antes de um trabalho, eu costumo pesquisar e estudar muito, mas quando a sessão começa eu automaticamente esqueço de tudo e foco no momento.



PLASTIC SIN #BEHIND THE SCENE

Acima, close na Melissa Union, sneaker que já nasce hit; Vanessa posando para Jeon Seung Hwan e arrumando o cabelo com Kenichi (esq.); as Melissas da coleção (abaixo), e a modelo em look do desfile de Marios Schwab (verão 2012)



Tudo o que me cerca no estúdio é extremamente importante”, diz o fotógrafo coreano, que quis capturar a energia colorida da Melissa em suas fotos.

Para o cenário, Cordelia Weston criou uma enorme estrutura metálica de quatro metros de altura. A ideia era criar texturas interessantes que

refletissem a luz na hora dos cliques. “Quis dar um senso de euforia às fotos e o resultado final ficou bastante cósmico”, conta ela.

Na frente da câmera, a beleza exótica da modelo Vanessa Lee, descendente de taiuaneses, se encaixou com perfeição ao universo pós-moderno criado

para o ensaio. “Foi um privilégio ser fotografada por Jeon Seung Hwan”, diz ela. O diretor de moda Neil Stuart, por sua vez, também só rendeu elogios à modelo. Prova que uma equipe unida é essencial para conseguir um resultado tão impressionante. “Amei Vanessa do momento em que a conheci.

É uma londrina descolada, com uma beleza moderna e uma personalidade muito bela”, conta ele. Para complementar o cenário e ressaltar os produtos, ele escolheu vestir Vanessa com peças de texturas, tecidos e formas interessantes. “E com muita cor, é claro, para abraçar o universo de Melissa.”

Eva, e Adão

Texto
Nina Lemos
Ilustração
Esra Roise

Imagine uma moça que se chama Eva e mora no paraíso, uma espécie de lounge incrível, também conhecido como "Edem". Mas no paraíso você só podia dar uma de amiguinha do Adão, o único homem presente. Como se não bastasse, ele é um gato, que te seduz, com aquele olhar de cara moderno sedutor e uma barba-por-fazer-meio-indie. "Será que ele é gay?", pensava a garota. Afinal, aquelas ninfas todas que andavam perto dela já tinham espalhado esse boato: "Se não chegou perto de você para te agarrar, amiga, é porque ele é GAY."

Mas os problemas dela não eram apenas "com os homens". Ou melhor, com o (único) homem. Eva vivia no paraíso, naquele maravilhoso cenário, e com uns pavões que pareciam saídos de uma estampa da

